

Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde na Amazônia
- ESA



Smayk Barbosa Sousa

**A formação em Educação Física e
possibilidades de inserção na Estratégia
Saúde da Família em Belém-Pará**

Belém – Pará
2015

Smayk Barbosa Sousa

**A formação em Educação Física e possibilidades de inserção na
Estratégia Saúde da Família em Belém-Pará**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ensino em Saúde no Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará.

Área de concentração: Fundamentos e Metodologias em Ensino na Saúde na Amazônia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cléa Nazaré Carneiro Bichara
Co-orientadora: Prof^a. Me. Patrícia de Castro Begot Barros.

Belém - Pará
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca da UEPA/CCBS Belém – PA.

Sousa, Smayk Barbosa.

A formação em Educação Física e possibilidades de inserção na Estratégia Saúde da Família em Belém-Pará/Smayk Barbosa Sousa; Orientadora Cléa Nazaré Carneiro Bichara__2015.

93F

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

1. Saúde Coletiva. 2.Competência 3. Educação Física. I. Sousa, Smayk Barbosa. II. Título.

CDD

Smayk Barbosa Sousa

**A formação em Educação Física e possibilidades de inserção na
Estratégia Saúde da Família em Belém-Pará**

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre em Ensino em Saúde no Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará.
Área de concentração: Fundamentos e metodologias em ensino na saúde na Amazônia.

Data: 29/05/2015

Banca examinadora:

_____(Orientadora)
Dr^a Cléa Nazaré Carneiro Bichara– Universidade do Estado do Pará
Doutora em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários/UFPA

Prof. Dr. Robson José Domingues – Universidade do Estado do Pará
Doutor em Ciências Biológicas Anatomia / UNESP

Profa. Dra. Ilma Pastana Ferreira– Universidade do Estado do Pará
Doutora em Enfermagem / UFRJ

Prof. Dr. Hergos Ritor Froes de Couto – Universidade Federal do Oeste do Pará
Doutor em Educação / UNINOVE

Dedico esse Trabalho
a minha Amiga, confidente, amante e companheira Ana Paula Sousa;
ao meu filho Heitor Sousa meu melhor amigo de todas as horas;
a minha mãe M^a de Fátima Sousa que sempre me carrega no colo quando preciso;
e ao meu pai Williams Sousa pelo carinho e orientações sábias de vida.

AGRADECIMENTOS

Primeira mente agradeço a Deus por me dar saúde e força para chegar até aqui. Agradeço ao Professor Dr. Luiz Fernando Gouvêa que acompanhou desde o início minha preparação para ingressar no programa do Mestrado.

Agradecer a todos os professores e a coordenadora do curso de Educação Física da UEPA campus XII em Santarém por me apoiar para que eu pudesse cursar o mestrado.

Ao Professor Doutorando Evitom de Sousa, Professora Ms. Josina Kely Moreira e ao Professor Dr. Vanderson Cunha por me apoiar nos momentos que mais precisei durante o concurso e durante os momentos difíceis em está longe da minha família, foram eles os meus pilares de sustentação, amizade eterna.

Ao Senhor Elson Martins Pereira meu irmão por escolha, sempre ao meu lado e de minha família.

A minha mãe Maria de Fátima Sousa, que me acompanha em todas as fases dos meus estudos, sendo a maior inspiração em minhas jornadas referente à obtenção do conhecimento.

A minha querida orientadora Professora Dra. Cléa Bichara, eu não posso somente agradecer, pois desejo toda saúde e felicidade do mundo, o caminho não foi fácil, vários fatos ocorreram que marcam a vida toda, contudo, ela foi mais forte que tudo isso, penso que o amor de seus filhos foi o maior pilar de sustentação para poder superar essas dificuldades. Foi uma honra ser seu orientando onde pude aprender muito sobre todas as instancias acadêmicas.

Quero ainda agradecer a banca examinadora por aceitar esse desafio, e a Prof^a. Ms. Patrícia Begot minha co-orientadora que comprou a briga e aceitou em participar da nossa pesquisa, onde teve que cancelar vários compromissos, e sem medir esforços finalizamos as análises dos projetos pedagógicos, obrigado, obrigado e obrigado de coração por aceitar.

E não posso deixar de agradecer a coordenação do ESA em particular à secretária Sheyla Barbosa que sempre apoiou e apoia todos os alunos no programa, com o seu jeito calmo e sua voz doce sempre nos dando atenção em todos os momentos que precisamos, atenciosa e amiga quero deixar registrado todo meu agradecimento por esse apoio tão exemplar.

“É fazendo que se aprende a fazer aquilo
que se deve aprender a fazer.”

Aristóteles

RESUMO

SOUSA, Smayk Barbosa. **A formação em Educação Física e possibilidades de inserção na Estratégia Saúde da Família em Belém-Pará.** 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia) – Universidade do Estado do Pará, Belém 2015.

A formação do professor de Educação Física (EF) foi construída ao longo dos anos pelo processo de compreensão da sua importância na sociedade e, por conseguinte na vida das pessoas. A história da implantação do curso de EF no Brasil se confunde com a própria história do país e períodos políticos que marcaram épocas. O desafio atual quanto à formação nesta área está no campo de atuação que se encontra em processo de expansão e auto-afirmação, desde 1998, mas sobretudo com a inserção na saúde a partir de 2008 do profissional de EF nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Ao mesmo tempo, vive-se um momento de reestruturação curricular e debates com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e formar um profissional “competente”, ciente do seu espaço de atuação e seguro. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo avaliar as possibilidades de atuação dos egressos dos cursos de EF de Belém-PA na Estratégia Saúde da Família (ESF), de acordo com a análise dos projetos políticos pedagógicos e respectivas competências, caracterizando o perfil dos egressos quanto as possibilidades de atuação na ESF. Trata-se de um estudo com direcionamento documental, do tipo descritivo, transversal e qualitativo, que também inclui dados obtidos a partir de pesquisa bibliográfica. O limite de espaço da pesquisa foi o município de Belém, no Estado do Pará, elegendo-se os Cursos de graduação na modalidade de Licenciatura em EF. Foram obtidos documentos e resoluções fornecido pelo SUS relacionados com a EF e ESF. Analisou-se os projetos políticos pedagógicos (PPP) de 3 Instituições de Ensino Superior (IES) nominadas IES-1, IES-2 e IES-3, sendo a IES1 e 2 na esfera pública e a IES-3 da iniciativa privada. Mediante a oportunidade da compatibilização curricular das três IES, constatou-se que os PPP pesquisados estão voltados para a área escolar na formação humana contemplando as características social, afetiva, cognitiva e motora bem direcionada para o ambiente escolar, e sem inserção do conhecimento sobre as políticas do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma direta e clara, identificando-se uma grande fragilidade na preparação desses profissionais para atuar em equipes multiprofissionais na ESF. Conclui-se que não existem até o momento, na formação dos egressos das IES pesquisadas, competências relacionadas com o perfil desejado para atuação do profissional Licenciado em EF na ESF nos cursos ofertados no município de Belém-PA, sendo necessário, portanto, adequações curriculares a médio e longo prazo, e ofertas de cursos de capacitação e qualificação voltados às políticas públicas de saúde no Brasil que preencham esta lacuna de conhecimento.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Currículo. Competência.

ABSTRACT

SOUSA, Smayk Barbosa. Training in Physical Education and employment possibilities in the Family Health Strategy in Belém, Pará. 2015. 93 f. Dissertation (Master of Health Education in the Amazon) - University of Pará, Belém 2015.

Teacher education Physical Education (EF) was built over the years through the process of understanding their importance in society and therefore in people's lives. The history of EF course of implementation in Brazil is intertwined with the history of the country and political periods that marked times. The current challenge for the formation in this area is on the playing field that is in the process of expansion and self-assertion, since 1998, but especially with the inclusion in health from 2008 EF professional in the Support Centers for Health Family (NASF). At the same time, we live in a time of curricular restructuring and debates in order to improve the process of teaching and learning and to train professionals "competent", aware of its role and secure space. From this perspective, this study aimed to evaluate the possibilities of performance of graduates of PE Belém-PA courses in the Family Health Strategy (ESF), according to the analysis of pedagogical political projects and their skills, featuring the profile of graduates as the possibilities of action in the ESF. It is a study of documentary directing, descriptive, cross-sectional and qualitative, which also includes data from literature. The search space limit was the city of Belém, State of Pará, is electing undergraduate courses in Bachelor mode in EF. Documents and resolutions were obtained provided by SUS related to EF and ESF. Analyzed the pedagogical political projects (PPP) 3 Higher Education Institutions (HEIs) nominated IES-1, IES-2 and IES-3, being the IES1 and 2 in the public sphere and the IES-third of the private sector. By the opportunity of curricular compatibility of the three HEI, it was found that the PPP surveyed are focused on school grounds in the human formation contemplating the social characteristics, emotional, cognitive and motor well directed to the school environment, and without using knowledge about the policies of the Unified Health System (SUS) directly and clearly identifying the fragility in preparing these professionals to work in multidisciplinary teams in the FHS. It is concluded that there are no so far, the formation of the graduates of the surveyed IES, skills related to the desired profile for Professional Degree in EF performance in the FHS in the courses offered in the city of Belém- PA , if necessary, therefore, curricular adaptations the medium and long term , and offers training courses and qualification aimed ace public health policies in Brazil to fill this knowledge gap.

Keywords: Family Health Strategy. Curriculum. Competence.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a análise do perfil, competências e objetivos da formação.	36
Quadro 2 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre conteúdos biológicos, biomecânicos, psicomotores e dos princípios do treinamento desportivo.	41
Quadro 3 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre a compreensão do movimento humano.	45
Quadro 4 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre o corpo nas suas relações com os processos de saúde-doença.	48
Quadro 5 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre a prescrição de exercícios para a prevenção e a promoção da saúde.	50
Quadro 6 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre as necessidades específicas aos grupos de atividade física.	52
Quadro 7 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre os protocolos de avaliação.	54
Quadro 8 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.	56
Quadro 9 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre o conhecimentos do SUS.	66
Quadro 10 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre a rede do SUS.	66
Quadro 11 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre elaboração de projetos e captação de recursos.	68
Quadro 12 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre aplicação do espaço das práticas corporais.	68
Quadro 13 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre epidemiologia e determinantes sociais.	69
Quadro 14 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre a corporeidade e o lazer no âmbito da Atenção Básica da Saúde.	70
Quadro 15 – Distribuição dos conteúdos obrigatórios de acordo com carga horária e percentuais, dos Projetos Políticos Pedagógicos de três cursos de Educação Física, Belém-PA.	71

LISTA DE SIGLAS

SUS	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
ESF	ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
ABS	ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
PPP	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DCN	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
PSF	PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA
USF	UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA
NASF	NÚCLEO DE APOIO SAÚDE DA FAMÍLIA
CONFEF	CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
CNS	CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE
CNE	CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ACS	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE
APS	ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
PNPS	POLÍTICA NACIONAL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL
PCAF	PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADE FÍSICA
IES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
ABNT	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
PSE	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. PROBLEMA	16
1.2. TRAJETÓRIA NO CONTEXTO DO ESTUDO.....	17
1.3. OBJETIVOS.....	18
2. CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PRIMÓRDIOS E AS PERSPECTIVAS ACADÊMICAS.....	19
2.2. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O NÚCLEO DE APOIO A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	23
2.2.1. A integração da saúde coletiva na valorização da formação do Profissional de Educação Física	25
2.2.2. As Políticas de Saúde no SUS e o Profissional de Educação Física	28
2.2.3. Competência do profissional de Educação Física para atuar na ESF	31
3. CAPÍTULO 2 - MÉTODO	32
3.1. CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO	32
3.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	34
3.3. OBTENÇÃO DE DADOS.....	34
3.4. AMOSTRA DO UNIVERSO.....	34
3.5. ANÁLISE DOS DADOS	35
3.6. RISCOS E BENEFÍCIOS.....	35
3.7. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	35
4. CAPÍTULO 3 – PERFIL OBTIDO DOS LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE TRÊS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, EM BELÉM- PA	36
4.1. COMPETÊNCIAS RELACIONADAS A DIMENSÃO DOS CONHECIMENTOS.....	40
4.1.1. Dimensão do conhecimento conceitual (CC)	40
4.1.1.1. Competência CC 01	41
4.1.1.2. Competência CC 02	45
4.1.1.3. Competência CC 03	47
4.1.1.4. Competência CC 04	49
4.1.2. Dimensão do conhecimento procedimental (CP)	51

4.1.2.1. Competência CP 01	51
4.1.2.2. Competência CP 02	53
4.1.2.3. Competência CP 03	54
4.1.2.4. Competência CP 04	56
4.1.3. Dimensão do conhecimento contextual (CX)	65
4.1.3.1. Competência CX 01	65
4.1.3.2. Competência CX 02	66
4.1.3.3. Competência CX 03	67
4.1.3.4. Competência CX 04.....	67
4.1.3.5. Competência CX 05	68
4.1.3.6. Competência CX 06	68
4.1.3.7. Competência CX 07	69
4.1.3.8. Competência CX 08	69
5. CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS.....	77
ANEXOS.....	82
APÊNDICES.....	88

1. INTRODUÇÃO

A formação do professor de Educação Física (EF) foi construída ao longo dos anos pelo processo de compreensão da sua importância na sociedade e, por conseguinte na vida das pessoas. No Brasil, se confunde com a própria história do país e períodos políticos que marcaram épocas. Contudo, núcleos estaduais vêm por anos discutindo a redefinição do papel do professor de EF, sobretudo nas questões sobre sua atuação profissional (GHIRALDELI JÚNIOR, 2004).

É desse modo a compreensão de Feitosa e Nascimento (2003) quanto à formação profissional, que diz ser imprescindível o cuidado das Universidades em não partir de modelos pré-fabricados em seus cursos, mas que os ajustem de acordo com as características das demandas sociais. Salienta ainda, a necessidade de considerar também o mercado de trabalho e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Há ainda uma relação de trabalho e da construção da carreira um tanto complexa, necessitando de uma perspectiva empreendedora que demande uma maior análise, discussão e reflexão na formação desse profissional. Tudo isso se deve ao aumento da percepção do seu papel social em ambientes educacionais e em saúde diante das demais profissões, sugerindo uma nova realidade organizacional nas áreas de atuação do profissional de EF (VERENGUER, 2003).

Tais apontamentos trazem para o debate, o desafio atual quanto à formação na área de EF, pois seu campo de atuação se encontra em processo de expansão e auto-afirmação na área da saúde e educação. Vive-se um momento de reestruturação curricular e debates com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e formar um profissional “competente”, ciente do seu espaço de atuação e seguro para trabalhar, considerando as necessidades sociais, de conhecimentos, de competências e de habilidades.

Essa intervenção está amparada pelo código de ética do profissional de EF art. III, onde afirma “que este deve assegurar a seus beneficiários um serviço profissional seguro, competente e atualizado, prestado com o máximo de seu conhecimento, habilidade e experiência” (RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF nº 056/2003).

Assim, é necessário repensar a EF como uma prática social, sobre o desenvolvimento dos indivíduos em um processo de transmissão e apropriação ativa

do conhecimento, valores, habilidades e técnicas, em ambientes organizados para este fim, em áreas formais e não formais (LIBÂNEO, 2007).

Na área formal destina-se a educação básica, composta pelas escolas de ensino infantil, fundamental e médio que a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº1/2002) passa a exigir que todo profissional para atuar nesta modalidade de ensino deve possuir o curso de licenciatura, restringindo a atuação nas escolas somente ao licenciado.

Para atuação no campo informal, destinados aos espaços de prevenção, promoção e proteção da saúde, esporte e lazer, como os clubes, academias, serviços de saúde públicos e privados (Clínicas, Hospitais e Postos de Saúde), escolinhas de modalidades esportivas, entre outros, fica a cargo dos profissionais com bacharelado.

Ao mesmo tempo em que se dá o processo de reflexão quanto à expansão da atuação do profissional da EF, aprimoram-se as políticas de saúde pública no Brasil e afirma-se e amplia-se a Saúde Coletiva, onde perpassam estas reformas com maior impacto. Em 1994 o Ministério da saúde cria o Programa Saúde da Família (PSF) com o compromisso de reorganizar as práticas da atenção primária à saúde em novas bases (postos avançado de saúde), vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) substituindo o modelo tradicional de atendimento, levando a saúde para célula mater da sociedade - a família - com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. Com os avanços iniciais, este programa passou a ser identificado como uma estratégia de saúde ganhando então nova denominação e concepção – Estratégia Saúde da Família (ESF).

A ESF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, ou seja, a família passa a ser o objeto de atenção primária, no ambiente em que vive, permitindo uma compreensão ampliada do processo saúde/doença em seu próprio território. Inclui também reabilitação de doenças e agravos mais frequentes de forma integral e contínua, passando a reforçar a importância do profissional de EF no contexto da saúde da família, como um dos profissionais integrado legalmente à equipe multiprofissional que corrobora na atenção primária em vários municípios brasileiros (BRASIL, 2011).

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar se a atual realidade das demandas sociais, que acentuadamente necessita da presença do EF, está

formalmente correspondida com a inserção do conhecimento da política do SUS nas matrizes curriculares dos cursos de EF ofertados na capital do Pará.

1.1. PROBLEMA

Pergunta-se então, se as Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na capital paraense estão formando profissionais preparados para atuarem na ESF? Os respectivos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) viabilizam um perfil profissional com competência para atuar na área da saúde coletiva?

Diante desse contexto, esta pesquisa está dividida em 4 (quatro) capítulos: Capítulo 1 – *Fundamentação teórica*, trazendo as informações necessárias a compreensão da pesquisa pautada nas questões técnicas e de evidência científica que norteiam a problematização posta em questão. Trás exemplos de mudanças de paradigmas já instalados no Brasil, assim como as diretrizes e questões legais do exercício profissional na academia e o que o SUS necessita; Capítulo 2 – *Método*, mostra os caminhos tecnicamente percorridos para que de modo normatizado se realizasse a busca de informações e análise dos conteúdos obtidos, pautado sobretudo nas matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES) em Belém-PA que formam professores na modalidade de licenciatura em EF. Capítulo 3 – *Perfil obtido dos licenciados em educação física de três instituições de ensino superior, em Belém-Pa*, com a apresentação e análise dos resultados proporcionando o conhecimento e análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições envolvidas na pesquisa, suas matrizes curriculares, competências e objetivos dos cursos, assim como o perfil dos seus egressos; faz as análises parciais e a geral, com base, sobretudo no confronto e respaldo como o Protocolo adaptado de Durand (2000) conforme utilizado por Coutinho (2011), de modo a atenuar possíveis tendências na interpretação das análises feita pelo pesquisador, envolvendo a dimensão das competências dos conhecimentos conceitual, procedimental e contextual; Capítulo 4 – *Considerações finais*, fechamento do estudo com um contexto autoral do pesquisador quanto a experiência vivenciada e produtos obtidos, visto que traz as análises dos currículos de três IES e como proposta de curto prazo foi possível elaborar um projeto de curso de pós-graduação *lato sensu*, dentro das normas regimentais do Ministério da Educação, intitulado “Saúde na Educação Física Escolar”.

1.2. TRAJETÓRIA NO CONTEXTO DO ESTUDO

A vida, a experiência, a estrutura familiar, a convivência, o compartilhamento são espaços onde se procuram e produzem saberes. Fazem sentido as palavras de Paulo Freire (1998) que a reflexão crítica sobre a coexistência se torna uma exigência em relação à teoria e a prática. Assim o intercâmbio cultural, a formação profissional, erro e avanços, aprendizagens e desaprendizagens constituem possibilidades infinitas de novas construções.

Durante minha infância até a idade adulta sempre participava em atividades organizadas pelos funcionários da Atenção Básica de Saúde (ABS) através de minha genitora que por sua vez procurou me orientar de forma prática as ações comunitárias na área da saúde.

Durante a graduação no Curso de EF, procurei trilhar caminhos na área biológica, percebendo então a importância desse profissional em atuar tanto na recuperação, manutenção e prevenção da saúde. Trabalhei em academias na área do treinamento resistido com peso; e ao conhecer a senhora Izabela (nome fictício) de sessenta e dois anos que sofria de solidão, devido os filhos já casados com família em outras residências e a situação de viúva, procurou a academia para se distrair. Ela só caminhava na esteira e vinha somente uma vez na semana. Passei a monitorar a frequência cardíaca (FC) da aluna e perguntava sobre a alimentação diária, seu dia a dia, sua história, foi impressionante! Dona Izabela criou um vínculo muito forte comigo e passou a frequentar a academia todos os dias até aos sábados.

Perante essa vivência percebi que poderia alcançar mais pessoas como a dona Izabela, ou melhor, poderia prevenir, com ações educativas e orientações na área da atividade física. Essa experiência foi uma das motivações para o trabalho como voluntário na ESF.

Observei que o acesso ao profissional especializado em EF fica restrito a pessoas que possuem uma situação confortável financeiramente e/ou por falta de conhecimento das atribuições desse profissional, ele não é requisitado como profissional da saúde.

Durante a graduação em EF, iniciada na cidade do Rio de Janeiro e consolidada na Universidade do Estado do Pará (UEPA), em Belém, tive um impacto muito grande ao deparar-me com a mudança da matriz curricular, tangenciada pelo universo escolar, não muito diferente da matriz de hoje. Na UEPA, participei da Assembléia pública para a mudança desta matriz, sendo por diversas vezes voto

vencido. Tive uma base muito forte na área das ciências biológicas, sou egresso da última turma antes de entrar em vigor a lei que dividiria a EF em Licenciatura e Bacharelado. Por conta disso, obtive minha graduação em quase 6 anos, dos 4 anos necessários.

Na formação do conhecimento sempre busquei me aprimorar na área da saúde e o programa de pós-graduação Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia, só veio consolidar e aprimorar essa formação. A este fato considero de grande importância, principalmente no âmbito da Amazônia, que tem características e perfis diferenciados, que exigem propostas de buscas, avaliação, elaboração e implantação de meios e recursos didáticos pedagógicos centrados no ensino da saúde entre outras atividades que possam nortear os eixos da saúde (promoção, prevenção e tratamento). O conhecimento adquirido nesse nível foi motivação e razão para compartilhamento dos resultados alcançados nesta pesquisa, tanto para a sociedade Amazônica como para a comunidade acadêmica, contribuindo assim, com a formação acadêmica.

Falar da relevância desse trabalho implica confirmar, na prática os fundamentos de estudos e pesquisas em torno de um conhecimento impar para nossa região. Com a inserção do profissional de EF, a fim de, cuidar da célula mater da sociedade que é a família na região amazônica, procurei reunir conhecimentos listados nessa dissertação, em prol do desenvolvimento de ações que já existem no Brasil e que podem ser implementados e efetivados com sucesso na formação de profissionais que já atuam na área e futuros profissionais que pretendem atuar.

Desse modo, esperamos contribuir com a sociedade de maneira geral, qualificando nossos profissionais, melhorando nossas ações e proporcionando uma qualidade de atendimento com acessibilidade a todos de forma igualitária, quer seja para o ribeirinho, até aos que residem na capital paraense, sendo este o desafio que assumo perante a sociedade paraense.

1.3. OBJETIVOS

GERAL

Analisar a formação dos egressos dos cursos de Educação Física de Belém-PA, quanto às competências de atuação na Estratégia da Saúde da Família.

ESPECÍFICOS

- Identificar os cursos de licenciatura em Educação Física existente em Belém-PA regulamentados pelo Ministério da Educação;
- Analisar a matriz curricular dos PPP selecionados e as ementas das disciplinas e/ou módulos;
- Caracterizar o perfil dos egressos destes cursos quanto as possibilidades de atuação na Estratégia Saúde da Família.

2. CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PRIMÓRDIOS E AS PERSPECTIVAS ACADÊMICAS

A formação do profissional de EF percorreu um longo caminho e até sua implantação concreta, ocorreram várias tendências e concepções que segundo Ghiraldeli Júnior (2004), foram classificadas nas seguintes sequências: EF Higienista, Militarista, Pedagogicista, Competitivista e Popular.

A influência militar e a médica tiveram um papel importante através dos princípios higienistas da EF, orientando a prática de hábitos saudáveis e higiênicos como primordiais para a melhoria da raça humana. Tal pensamento respondia aos ideais da época, principalmente, a década de 30, que supervalorizou a forma física. Esta orientação tinha como objetivo fazer com que os indivíduos fossem perfeitos, tornando-os homens fortes e saudáveis prontos para um suposto combate. (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

A EF higienista se preocupava com a saúde da população como, por exemplo, o saneamento básico público, entre outros, pois sua intenção era livrar a sociedade de doenças infecciosas e dos vícios que assombravam a população na época. Sua característica era a questão da saúde em primeiro plano com a preocupação em formar homens e mulheres sadios, fortes e dispostos à ação. (GHIRALDELI JÚNIOR, 2004).

A EF foi implantada no currículo escolar no Brasil de forma efetiva nos anos 70, contudo, este componente curricular recebeu uma grande influência militar. Seu ensino baseava-se nas relações onde o professor tinha um papel de instrutor e o aluno de recruta, enaltecendo sempre a questão da disciplina, da subordinação e da obediência. (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

Quando a República instalou-se no Brasil, procurava-se seguir o lema *ordem e progresso* na íntegra, tinha-se um pensamento de que formando indivíduos fortes

no Brasil teríamos um exército mais forte e competitivo, pois defenderiam com maior eficiência a pátria brasileira. (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

Na fase da EF militarista, além de estar focada na saúde da população, tanto de forma individual, como coletivamente, a preocupação também era com a preparação da juventude patriótica, ou seja, prepará-los para suportar o combate, a luta, a guerra para defesa da pátria e conseqüentemente na elevação da nação brasileira. (GHIRALDELI JÚNIOR, 2004).

Transformando alunos em robôes, seguidores de ordem, sem questionamento, a fim de, atender a qualquer chamado da nação (GHIRALDELI JÚNIOR, 2004), como já dizia a música de Geraldo Vandré: “Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição de morrer pela pátria e viver sem razão”, onde essa filosofia de vida era implantado nas forças armadas brasileira.

No decorrer do tempo e a ditadura cada vez mais fraca, surge a EF pedagógica com a proposta não somente de promover a saúde ou em disciplinar os jovens, mas encarando a EF como uma prática educativa. A proposta era educar o movimento, o cognitivo, o social e o afetivo através de práticas esportivas, refletindo sobre a sua prática, denominando assim como uma educação integral preocupada com a formação dos escolares de forma geral (GHIRALDELI JÚNIOR, 2004).

Porém, essa formação, ainda com características disciplinadora, doutrina os jovens a se destacarem nos esportes e a se comportar de acordo com as normas da sociedade, visando futuros atletas para representar o país.

Com as diversas participações do Brasil nas competições internacionais, como as olimpíadas e a copa do mundo de futebol, a população passa a se mobilizar em função do esporte. E ao mesmo tempo em que se distraia torcendo por seu ídolo, o governo ditador continuava a mascarar suas ações governamentais, surgindo assim a EF competitivista cujo objetivo principal era a caracterização da competição e da superação, totalmente excludente, pois havia o culto ao atleta-herói (GHIRALDELI JÚNIOR, 2004).

Uma característica muito peculiar dessa época foi a intenção de camuflar e amenizar a ditadura através do que chama-se de “pão e circo”, pois exaltava-se o talento através do esporte para atrair a atenção da população e assim não instigar maiores revoltas (GONÇALVES, 1997).

Logo em seguida o caráter médico infiltra-se novamente nas aulas de EF tendo um maior domínio na área pedagógica, dando a esta disciplina um papel confuso. Somente com o fim das grandes guerras, começou-se a construir uma nova concepção de EF, deixando de lado a “militarização” e “higienização” passando a investir na formação de um pensamento desportivo (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

Nesse novo direcionamento, o professor de EF passa a assumir o papel de treinador com intuito de formar atletas. O período foi reconhecido como de características exclusivas nas aulas de EF, pois os adolescentes que não tinham talentos¹ esportivos aflorados ou que não fossem prodígios² eram excluídos e os “alunos atletas” eram exaltados (GONÇALVES, 1997).

Sob o comando desta nova postura de destaque, o esporte ganhou um espaço nas aulas de EF, engrandecendo sempre as marcas de rendimentos, recordes, desempenho e índices dos atletas. Mesmo que tivessem um caráter tecnicista, o momento mais importante dessa influência foi mais forte nos anos 70, intensificando assim um laço entre o esporte e o nacionalismo (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

Surge, então, nos anos 80 uma tendência ao desenvolvimento psicomotor do aluno, na qual Gonçalves (1997) chamou de psicopedagogização³ da EF. Com essa tendência, deu-se uma maior importância à questão psicológica, já que a atividade física passou a utilizar muito a parte do cognitivo. Buscava então, construir um aluno que tivesse atitudes mais intensas, voltada à cooperação e o espírito de equipe (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

Gonçalves (1997) explica que:

[...] a Educação, representou diferentes papéis, adquiriu diferentes significados, conforme o momento histórico, e tem sido utilizado, muitas vezes, como instrumento do poder, para veiculação de ideologias dominantes e preservação do *status quo*.

Na EF não foi diferente, pois o seu passado histórico se confunde com a história do Brasil em algumas épocas marcantes do país, demonstrando que houve vários direcionamentos e mudanças na concepção de atuação deste profissional.

¹Significa uma vocação ou um dom (uma habilidade).

²Um prodígio é uma criança que domina habilidades em certas áreas que geralmente só são dominadas por adultos.

³É a união do estudo da psicologia com a pedagogia.

Contudo, ao criar a EF popular, que ao contrário de todas as concepções anteriores, surge com a proposta de mostrar uma educação social da classe operária, se utilizando do lúdico e da cooperação para educar de forma inclusiva demonstrando os entraves sociais e formando cidadãos críticos-reflexivos (GHIRALDELI JÚNIOR, 2004).

Nos anos 80 ainda, o curso de EF entra no processo de crise com sua identidade profissional, onde a formação começa a conflitar com a própria história do surgimento do curso, e conseqüentemente a desvalorização da profissão começa a afetar os professores deixando-os desmotivados e desinteressados em seu ambiente de trabalho. Conteúdos, objetivos e critérios de avaliação ficaram comprometidos de forma que a EF na escola perderia sua identidade e compromisso com os princípios básicos que o ensino requeria. Com todas essas influências acabou resultando no que é hoje.

[...] com a criação do primeiro curso provisório de Educação Física do Exército, em 1910, participavam, sobretudo militares, que tinham como professores ex-atletas e médicos, e estes tinham duração de cinco meses. No Brasil, os primeiros cursos civis foram criados em São Paulo em 1934 e no Rio de Janeiro em 1939, na atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, que foi a primeira instituição de ensino superior em Educação Física e outorgava diferentes títulos com diferentes durações (Licenciado, 2 anos; Normalista especializado em Educação Física, 1 ano; Técnico desportivo, 1 ano; Treinador e Massagista desportivo, 1 ano e Médico especializado em Educação Física e desporto, 1 ano. (SILVA; SOUZA, 2010).

Gonçalves (1997) afirma que:

Na sociedade brasileira, por exemplo, a Educação Física escolar assumiu funções com tendências militaristas, higienistas, de biologização e de psicopedagogização; tendências ligadas a momentos históricos e que, ainda hoje permeiam sua prática.

Em 2012 o CONFEF, aprova a Resolução Nº 229 que abre novas possibilidades de atuação ao profissional de EF, conforme previsto no art. 3º, passa a poder atuar também nos seguintes contextos:

[...] das políticas públicas e privadas de Saúde e de Educação, assim como nos programas, ações e estratégias de promoção, manutenção e recuperação da saúde; de prevenção de doenças e de atenção curativa desenvolvidas na área de Saúde Coletiva, voltadas para a comunidade como um todo e/ou para grupos vulneráveis.

O profissional de EF passa a poder ser lotado nos NASFs para atuar na saúde coletiva com equipes multiprofissionais apoiando a ESF na ABS, contribuindo

de forma direta com a promoção da saúde, prevenção e recuperação da população local (CARVALHO et al, 2011).

2.2. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O NÚCLEO DE APOIO SAÚDE DA FAMÍLIA

O Ministério da Saúde implantou o Programa Saúde da Família (PSF) em 1994, a fim de, assegurar os direitos constitucionais da nação brasileira, onde se pretendia reafirmar e incorporar os princípios organizativos do SUS, garantindo a universalidade, integralidade, descentralização e participação da comunidade (PEREIRA, 2003).

[...] resgatando relações de compromisso e corresponsabilidade; o trabalho em equipe com enfoque multidisciplinar; a ênfase na promoção da saúde com fortalecimento das ações intersetoriais e estímulo à participação da comunidade, o que tem se mostrado como grande diferenciador em relação ao modelo tradicional de prestação de serviços de saúde (SOUZA, 2000).

O ESF como estratégia representava decisão política e institucional de fortalecimento da ABS, no âmbito do SUS, apontando para uma nova dinâmica na forma de organização dos serviços e ações coletivas e individuais de saúde (BRASIL, 2009).

Unidade de Saúde da Família (USF) destina-se a realizar atenção à saúde de forma contínua em uma localidade nas especialidades básicas, com equipe multiprofissional habilitada para desenvolver as atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde. Cada equipe de Saúde da Família é capacitada para conhecer a realidade das famílias pelas quais é responsável e para elaborar, com a participação da comunidade, um plano local que vise enfrentar os determinantes do processo saúde-doença (COSTA, 2009).

Cada equipe da ESF é composta por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e de quatro a seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Esta equipe seria responsável pela cobertura de uma área geográfica onde habitassem de 800 a 1000 famílias, realizando atendimento integral com dedicação exclusiva. O ACS deve morar na comunidade onde atua, ser um dos próprios habitantes do território, pois estaria mais integrado a realidade da comunidade, uma vez que o PSF deveria funcionar como uma porta de entrada para o SUS atuando na atenção primária. O médico atenderia os pacientes, e somente de acordo com as necessidades observadas é que direcionava alguns para uma determinada especialidade, com o intuito de desafogar o emaranhado de pessoas que fazem filas

nas portas dos hospitais, assim facilitando e agilizando o atendimento do próprio paciente (AGUIAR, 2011).

A Atenção Primária à Saúde (APS), conjunto de ações em saúde desempenhadas pela Saúde da Família, é algo complexo e que demanda intervenções amplas em múltiplas facetas da realidade, para que se possa obter efeito positivo sobre a saúde e a qualidade de vida da população, o que é comprovado por meio de evidências em diversos países do mundo. Assim, recomenda-se a utilização de saberes de variadas origens para que a APS possa ser mais eficaz e resolutiva, saberes tanto específicos da saúde como de outros campos de conhecimento, como cultura, assistência social, gestão, esporte, lazer etc., compreendendo um exercício permanente de interdisciplinaridade e de intersetorialidade (BRASIL, 2009).

Este programa passou a ser acompanhado e foi foco de avaliações após sua implantação, como o parecer que advertia “a transformação do modelo de assistência à saúde pública no Brasil, mesmo diante da clareza das definições legais, não significava garantia de mudanças no processo prático político, mas que era um passo importante na saúde pública” (BRASIL, 2009).

Em 2008, o então PSF, passa a ser intitulado de ESF, considerado modelo de saúde adotado no Brasil e em seguida, ocorre à criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) através da publicação da Portaria GM nº 154/MS, com o intuito de assegurar a ampliação do acesso aos serviços públicos especializados de saúde com equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimentos reforçando a equipe da ESF (BRASIL, 2008).

Assim, em 2011 o NASF foi regulamentado pela Portaria Nº 2.488/2011, e um ano depois a Portaria Nº 3.124/2012, cria a terceira modalidade de NASF, tornando possível que qualquer município brasileiro que possua até uma equipe de Saúde da Família, implante uma equipe do NASF.

O Núcleo de Apoio a ESF está organizado em três modalidades no SUS: NASF-1, NASF-2 e NASF-3 onde o profissional de EF está inserido nos três, contudo, a formação da equipe é diferente entre si pelo número de profissionais com formação universitária, bem como o número de equipes a que estão vinculados (COSTA, 2009).

O NASF foi criado para apoiar a ESF vinculado ao SUS, sendo uma estrutura da atenção primária, possuindo como principais diretrizes: a educação permanente em saúde; integralidade; participação social; promoção da saúde e humanização. Procurando aumentar e melhorar a atenção e a gestão da saúde na ESF, privilegiando a construção de redes de atenção e cuidado (COSTA, 2009).

Os profissionais que compõe a equipe do NASF são de diferentes áreas de conhecimento que atuam em conjunto com os demais profissionais da ESF, compartilhando e apoiando práticas em saúde nos territórios sob sua responsabilidade, tendo como missão promover além da educação permanente em saúde dos profissionais e da população, devem também atuar na integralidade, participação social, educação popular, promoção da saúde e humanização (BRASIL, 2009).

A organização dos trabalhos da equipe do NASF deve ser estruturada priorizando o atendimento compartilhado, multiprofissional e interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, gerando experiência para todos os profissionais envolvidos, mediante amplas metodologias, tais como estudo e discussão de casos e situações, projetos terapêuticos, orientações e atendimento conjunto etc. (BRASIL, 2009). Entretanto, Costa (2009) faz o seguinte comentário, mesmo com todo este apoio:

“Apesar da ESF estar implantada hoje em praticamente em todos os municípios brasileiros, ainda se encontram unidade de saúde com dificuldades de funcionamento por equívocos cometidos durante a fase de instalação, tornando necessário que se repense todo o processo para detectar e corrigir as possíveis falhas encontradas”.

2.2.1. A integração da saúde coletiva na valorização da formação do profissional em Educação Física

A EF e a saúde sempre tiveram uma relação histórica, influenciada, ora por tendência militar, ora por tendência médica ou desportiva. Quanto à promoção da saúde, a influência médica é a que mais aparece no contexto da EF, pois se dá através da aptidão física, baseando-se principalmente nos benefícios orgânicos causados pelo exercício visando à saúde.

No Brasil, cresce a importância do profissional de EF, não apenas em função da cultura corporal, mas devido à informação que muitas formas de adoecimento e morte podem ser evitadas, apenas realizando-se exercícios regularmente e a adoção de um estilo de vida mais ativo, que têm impacto direto na promoção da saúde. Nenhum outro profissional além do Educador Físico pode trabalhar com a prescrição da atividade física/exercício físico, pois:

Não é qualquer exercício físico que traz benefícios orgânicos para o praticante. É preciso que o exercício físico seja bem orientado e dosado. Exercício físico mal feito ou em excesso pode trazer prejuízos assim como sua falta. (MINISTÉRIO DA SAÚDE/ INDES/ MINISTÉRIO

EXTRAORDINÁRIO DOS ESPORTES/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1996 apud AGUIAR, 2011).

Pois através de práticas de exercícios regular, adotando um estilo de vida saudável e, gradualmente, adquirir independência por conta do aumento do condicionamento obtendo mais autonomia na execução dos afazeres diários. Contudo, acredita-se que a transmissão de informações quanto à fisiologia humana, biomecânica, nutrição e anatomia são de fundamental importância para a compreensão desta relação EF e saúde (SILVA; SOUZA, 2010).

Este excessivo poder que o indivíduo tem em alterar seu próprio estilo de vida acaba atribuindo a ele uma responsabilidade que na verdade seria do Estado, o qual deveria oferecer condições justas e dignas a seus cidadãos, para que estes soubessem o verdadeiro sentido do que é ser saudável ou ter qualidade de vida. Entende-se por qualidade de vida, condições de trabalho digno, saneamento básico, renda adequada à realidade, habitação, acesso à educação, ao lazer, alimentação adequada etc (PALMA, 2001).

A ausência do exercício físico pode favorecer o aparecimento de doenças e a sua prática pode minimizar seus efeitos, sendo assim, sua abordagem de atendimento deve condizer às necessidades de seu público e espaço. Sua competência encontra-se regulamentada pela lei federal nº 9696/98 que indica:

Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do esporte. (BRASIL, LEI Nº 9.696, DE 1 DE SETEMBRO DE 1998).

Lidar com processos patológicos não é uma tarefa fácil, principalmente àqueles envolvendo tratamento medicamentoso. Partindo disso, existe a necessidade em se buscar novos métodos de prevenção e tratamentos que pudessem ser aplicados aos pacientes. Na tentativa de reduzir a quantidade de remédios utilizados, ou a suspensão dos mesmos durante todo o processo de tratamento do doente, de acordo com o terceiro relatório da Oitava Reunião Plenária da Global strategy on diet, physical activity and health (Estratégia Global sobre Dieta, Atividade Física e Saúde), a OMS (2014) recomenda:

[...] que indivíduos se envolvam em níveis adequados de atividade física e que esse comportamento seja mantido para a vida toda. Diferentes tipos, frequência e duração de atividade física são requeridos para diferentes resultados de saúde. Pelo menos 30 minutos de atividade física regular, de intensidade moderada, na maioria dos dias da semana, reduz o risco de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer de cólon e mama.

Visto que o uso de medicamentos pode causar danos irreversíveis ao organismo (como a total dependência da droga) ou, até mesmo, efeitos colaterais desagradáveis ao indivíduo, um tratamento alternativo seria a prática de atividades físicas, uma vez que tal prática é vista como fator essencial para a manutenção de uma vida saudável.

Caracterizada como "qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulte em gasto energético" (MATSUDO et al, 2001) (correr, pular, chutar uma bola, etc.), a atividade física é, portanto, um fenômeno que já faz parte da rotina do homem. Contudo, o que determina se a prática de exercícios físicos será ou não eficaz na prevenção e no tratamento de doenças fisiológicas, dentre outros fatores, será a intensidade e o volume do programa a ser utilizado (CIOLAC; GUIMARÃES, 2004).

[...] a prática de atividade física regular reduz o risco de mortes prematuras, doenças do coração, acidente vascular cerebral, câncer de cólon e mama e diabetes tipo II. Atua na prevenção ou redução da hipertensão arterial, previne o ganho de peso (diminuindo o risco de obesidade), auxilia na prevenção ou redução da osteoporose, promove bem-estar, reduz o estresse, a ansiedade e a depressão. Especialmente em crianças e jovens, a atividade física interage positivamente com as estratégias para adoção de uma dieta saudável, desestimula o uso do tabaco, do álcool, das drogas, reduz a violência e promove a integração social. 1 2. [...] os governos têm um papel central, em cooperação com outras partes interessadas, para criar um ambiente que capacita e incentiva indivíduos, famílias e comunidades para fazer positivo, melhorando a vida decisões sobre alimentação saudável e atividade física; [...] Em 2001, as doenças não transmissíveis foram responsáveis por quase 60% dos 56 milhões de mortes por ano e 47% da carga global de doenças (OMS, 2002 apud AGUIAR, 2011).

Estudos realizados pela Universidade do Estado do Pará-UEPA entre outras, comprovam que a atividade física traz benefícios para todas as regiões do organismo humano (músculos, articulações, sistema nervoso central e etc.) e, principalmente, aos órgãos primordiais, referentes ao bem-estar físico e mental do indivíduo, como: cérebro (reduz sintomas depressivos, além de melhorar a autoestima), coração (reduz doenças cardíacas), além de músculos e ossos.

Atribui-se hoje à EF um compromisso com a promoção da saúde, o qual deve "educar" os sujeitos a aderirem à prática regular de exercícios físicos e torná-

los pessoas com estilo de vida ativo e hábitos de vida saudáveis (CARVALHO et al, 2011).

São ações do NASF, as ações de atividade física ou práticas corporais que propiciem a melhoria da qualidade de vida da população, a redução de danos decorrentes das doenças não-transmissíveis, que favoreçam a redução do consumo de medicamentos e a elaboração de ações que possibilitem a participação ativa na elaboração de ações com fins terapêuticos (CARVALHO et al, 2011).

Questionamentos sobre a necessidade da prática regular de atividades físicas podem ajudar a enxergar uma nova abordagem da complexidade dos conceitos de saúde e atividade física, e não conceitos simplistas de EF e saúde. (SILVA; SOUZA, 2010).

2.2.2. As Políticas de Saúde no SUS e o Profissional de Educação Física

“Ainda há grande dificuldade, nos diversos âmbitos, quanto a definição sobre o que é saúde”. Para Minayo (1992), saúde é um fenômeno clínico e sociológico, vivido culturalmente. Mas, segundo Deane apud Campos (2008), saúde é uma controvérsia que nos discursos mais modernos com referência científica, há uma deficiência em conceituá-lo.

A Constituição Federal do Brasil (1988), no título VIII, da ordem social; capítulo II, seção II, da saúde, no art. 196, parágrafo único, conceitua a saúde como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Segundo a Constituição Federal, Seção II da saúde, Art. 198:

As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo; II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III participação da comunidade.

No país, há um grande esforço para promover maior integração das ações de saúde, vinculando-se aos serviços das práticas assistenciais que incorpora uma abordagem familiar e a defesa da qualidade de vida a partir da conjugação de

saberes e políticas que direcionam a promoção e vigilância da saúde (CAMPOS, 2008).

No ano de 1997 ainda o CNS resolver reconhecer os profissionais de EF como uma das profissões de nível superior da área da saúde, atentando para o dispositivo legal do Ministério da Educação e do Desporto, Ministério do trabalho e aos Conselhos de Classe dessa categoria. (Resolução CNS nº 218, de 06 de março de 1997) Dada à devida importância para as práticas de atividade física e a preocupação com o aumento do sedentarismo, onde a sociedade passa por uma epidemia de obesidade no Brasil, vem crescendo a demanda desses profissionais na saúde pública e na ABS (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

Com a prática de atividade física além de promover saúde, contribuem também no aumento da qualidade de vida de toda a sociedade que através de orientações e informações sobre sua prática e exercícios adequados, se torna um instrumento poderoso contra o sedentarismo dominante hoje no Brasil e no mundo (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

Estudos epidemiológicos evidenciam que a atividade física regular e a adoção de um estilo de vida ativo são necessários para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, uma vez que a atividade física regular contribui na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis especialmente as relacionadas às doenças cardiovasculares e o câncer. Está associada também a uma melhoria da mobilidade e da capacidade funcional durante o envelhecimento, sendo fundamental incentivar mudanças para a adoção de um estilo de vida ativo. (SCABAR; PELICIONI; PELICIONI, 2012).

O sedentarismo que é definido como a ausência ou diminuição de atividade física está sendo considerada a doença do século, associada ao comportamento cotidiano decorrente dos confortos da vida moderna. Crescem de forma significativa os números de jovens sedentários no país, as diversões de antigamente onde havia um gasto energético significativo, estão dando lugar ao comodismo da tecnologia, pois com toda a modernidade as crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo na frente de computadores e vídeo games (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

As práticas corporais e a atividade física (PCAF) constituem um dos sete eixos temáticos de atuação da PNPS, proposto especialmente como enfrentamento da prevalência ascendente das doenças do aparelho circulatório como principal causa da morbimortalidade no país e são conceituadas fisiologicamente pelo MS como qualquer movimento realizado pela musculatura esquelética que produza gasto energético acima do normal, sendo, a atividade física, principalmente na saúde, costumeiramente difundida e compreendida como sinônimo de movimento. Assim, as PCAF devem ser construídas a partir de componentes culturais, históricos,

políticos, econômicos e sociais do contexto onde o profissional de saúde atuará como ator social (SCABAR; PELICIONI; PELICIONI, 2012).

Nahas (1997) sugere que a função da EF é de educar para um estilo de vida ativa, com o objetivo de ensinar os conceitos mais simples entre aptidão física, atividade física e saúde, além de proporcionar experiências variadas, instigando os alunos a adaptarem-se a um estilo de vida ativo. O autor ainda observa que estas perspectivas procuram atender a maioria dos alunos, principalmente aos que mais necessitam como, por exemplo, os obesos, sedentários e os de baixa aptidão física.

O sedentarismo vem atingindo grande parte da população trazendo graves consequências para a saúde podendo provocar um processo de regressão funcional, perda de flexibilidade, compromete o funcionamento de vários órgãos, causa um atrofiamento das fibras musculares, além de ser a principal causa do aumento da ocorrência de várias doenças, como a hipertensão arterial, diabetes, obesidade, aumento do colesterol, infarto do miocárdio e atua indiretamente na causa de morte súbita (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

[...] o foco de intervenção do profissional da educação física, visa à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde no contexto dos determinantes sociais da saúde de uma população ou indivíduo. O profissional deve estar capacitado para o trabalho em equipe multiprofissional, para as atividades de gestão e para lidar com políticas de saúde, além das práticas de diagnóstico, planejamento e intervenção específicas do campo das práticas corporais e atividades físicas. Para uma atuação efetiva e eficaz, o profissional deve acompanhar e contribuir para as transformações acadêmico-científicas da área da saúde, garantindo o nível de atualização da contribuição de suas práticas intervencionistas (SCABAR; PELICIONI; PELICIONI, 2012).

Verifica-se hoje a importância das práticas corporais principalmente da forma como está sendo aproveitada e analisada pelos gestores da área da saúde, pois é recente a relação das práticas de EF com a promoção da saúde pública, contudo, suas atividades estão sendo aplicadas no programa de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), com o objetivo de ampliar as ações na atenção primária, apoiando à ESF na rede de serviços, havendo a inserção de profissionais de diferentes áreas para promover a saúde da população com o trabalho multiprofissional (CARVALHO et al, 2011).

Para CARVALHO et al (2011):

[...] é de suma importância à inserção do profissional de Educação Física nos Programas de Saúde da Família, pois a população que é atendida não possui condições e conhecimentos sobre a prática de atividade física,

muitas vezes realizam sem orientação ou de forma inadequada para seu perfil, adquirindo com isto lesões e não benefícios da prática.

Para os autores Scabar, Pelicioni e Pelicioni (2012):

É esperado dos profissionais do NASF o assumir de uma postura de co-responsabilidade na gestão de suas atividades, em conjunto com as ESF e gestores locais, favorecendo processos de construção contínua, superando a lógica fragmentada da saúde por meio da formação de redes de atenção e cuidado. Do NASF espera-se também o comprometimento com a promoção de mudanças na atitude e na atuação dos profissionais da Saúde da Família e entre sua própria equipe, na realização de ações Inter setoriais e interdisciplinares, na promoção, na prevenção, na reabilitação da saúde e cura, além da humanização de serviços, educação permanente, promoção da integralidade e da organização dos serviços de saúde.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade do profissional de EF está inserido no SUS principalmente na atenção primária. Sendo de grande importância a atuação desse profissional em promover hábitos saudáveis de vida através da atividade física, com o intuito de organizar treinamentos práticos com grupos pertencentes a unidade de saúde, visando a melhora no processo terapêutico, estimulando à adesão ao tratamento pela melhoria da autonomia e a diminuição de drogas no tratamento medicamentoso (CARVALHO et al, 2011).

2.2.3. Competência do profissional de Educação Física para atuar na ESF

O profissional de EF passa a ser inserido de fato na ABS a partir da Resolução CNS nº 287 de 8 de outubro de 1998 que elenca vários profissionais para atuarem no SUS, uma vez que, essa resolução substitui a resolução CNS nº 218/97, devido alguns erros equivocados de alguns termos.

[...] São possibilidades de organização, escolhas nos modos de relacionar-se com o corpo e de movimentar-se, que sejam compreendidas como benéficas à saúde de sujeitos e coletividades, incluindo as práticas de caminhadas e orientação para a realização de exercícios, e as práticas lúdicas, esportivas e terapêuticas, como: a capoeira, as danças, o Tai Chi Chuan, o Lien Chi, o Lian Gong, o Tui-ná, a Shantala, o Do-in, o Shiatsu, a Yoga, entre outras. (BRASIL, 2008).

No seu art. 3º, afirma que:

No contexto das políticas públicas e privadas de Saúde e de Educação, assim como nos programas, ações e estratégias de promoção, manutenção e recuperação da saúde, de prevenção de doenças e de atenção curativa, desenvolvidas na área de Saúde da Família, voltadas para a comunidade como um todo e/ou para grupos vulneráveis, são de competência dos Profissionais de Educação Física (CONFED n. 229, 2012).

O SUS entre suas várias intervenções se destacam ainda:

- Desenvolver ações de orientação junto à população, sobre os benefícios de estilos de vida saudáveis, objetivando aumentar os níveis populacionais de atividade física e reduzir fatores de risco para doenças não transmissíveis;
- Mapear, apoiar, consolidar e criar ações de atividade física e de exercícios físicos nos serviços na ABS e estratégia de Saúde da Família;
- Avaliar, planejar, definir indicações e contraindicações, considerando os fatores de risco para a prática e pela prática de atividades físicas, bem como estratégias e metodologias;
- Prescrever, organizar, adequar, dirigir, desenvolver e ministrar programas de atividades físicas e de exercícios físicos na área de especialidade ou de forma interdisciplinar;
- Desenvolver estudos e formular metodologias capazes de produzir evidências e comprovar a efetividade de estratégias de atividades físicas e de exercícios físicos no controle e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. Brasil (2014)⁴ define: “As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade”.
- As recomendações do livro do CONFEF (2010) são específico para atividade física regular, que quando bem orientadas podem ocorrer os seguintes resultados:
 - Melhora na capacidade cardiorrespiratória com consequências positivas sobre os sistemas circulatório e respiratório;
 - Desenvolvimento da força, da resistência muscular e da flexibilidade articular com reflexos positivos sobre a locomoção, a capacidade de trabalho e o sistema imunológico;
 - Desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação com contribuições importantes para o desenvolvimento das habilidades motoras e da autoconfiança.

3. CAPÍTULO 2 – MÉTODO

3.1. CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO

Trata-se de um estudo com referencial metodológico baseado em abordagem qualitativa, uma vez que é considerada como a mais adequada ao tipo de estudo pretendido, tendo em vista que apresenta fatos e fenômenos da situação em tela

⁴ Informação Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/atencaobasica.php>.

com um corte temporal e espacial e não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Bogdan e Biklen apud Ludke⁵ (1986, p. 13), afirmam que:

A pesquisa qualitativa possui algumas características básicas que configuram o estudo, tais como: [...] o contato do pesquisador com o objeto de pesquisa, a predominância de dados descritivos [...].

Desse modo, entendeu-se que a abordagem qualitativa viria ao encontro dos interesses da pesquisa, sendo, portanto, a mais adequada à medida que a descrição, análise e interpretação dos dados, nessa perspectiva, permitiram explorar um conjunto de opiniões e representações sociais em relação ao problema abordado.

Procedimento técnico utilizado foi tipo bibliográfico e de análise documental. O estudo teve início com levantamentos bibliográficos, pois existiu a problematização de um projeto de pesquisa com referências já publicadas, discutindo e analisando cientificamente todas estas contribuições (DEMO, 1997).

[...] primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) (LAKATOS; MARCONI 2006).

O estudo tem a característica ainda documental por utilizar material que geralmente não recebeu tratamento analítico (SANTOS, 2013), que podem ser tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A revisão da literatura possibilitou obter maiores informações sobre a situação atual, conhecer publicações sobre o tema e os aspectos que já foram abordados, permitindo a princípio, maiores subsídios sobre a temática e posteriormente à delimitação dos autores que efetivamente integrariam a pesquisa e que deram suporte para a construção do quadro referencial e as categorias de análise dos dados coletados.

Vencida esta primeira fase da pesquisa com levantamento bibliográfico, fichamento, escolha e elaboração do instrumento a ser utilizado, partiu-se para a construção do referencial teórico e exploração dos conceitos importantes, mediante a compreensão do processo histórico da EF no Brasil, a partir de contribuições

⁵ LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E.P.U. 1986.

provenientes de autores como Ghiraldeli Júnior (2004) e Barni e Schneider (2008). As contribuições de Gonçalves (1997), Costa (2009) e Carvalho et al (2011), que possibilitaram a percepção do conceito e da lógica do perfil formado, sua evolução e desenvolvimento no contexto atual. Lançou-se mão ainda dos estudos de Gil (2007) e Lakatos e Marconi (2006), para a apropriação do referencial metodológico, entre outros.

Os resultados foram tratados de modo significativo, possibilitando fazer interpretações relacionando-os aos referenciais estudados, confirmando ou negando a questão norteadora: As Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na capital paraense estão formando profissionais preparados para atuarem na ESF? Os respectivos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) viabilizam um perfil profissional com competência para atuar na área da saúde coletiva?

3.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O estudo teve como limite de espaço de busca o município de Belém do Estado do Pará, onde estão situados os Cursos de graduação na modalidade de Licenciatura em EF, independente do tempo de sua implantação.

3.3. OBTENÇÃO DE DADOS

Os dados foram coletados a partir dos PPP, que são de domínio público, analisados a partir da matriz curricular e ementas das disciplinas, assim como do perfil e competência dos egressos de cada IES envolvida. Em seguida, obteve-se através das publicações no diário oficial da união os dados das portarias e resoluções do Ministério da Saúde quanto a inserção do profissional de EF na ESF, sobretudo no NASF.

3.4. AMOSTRA DO UNIVERSO

A partir da área de abrangência foram eleitos para descrição e análise de informações, três PPP dos Cursos de EF modalidade licenciatura, legalmente reconhecidos pelo Ministério da Educação do Brasil, sendo duas IES públicas e uma IES privada. Os critérios destas escolhas foram baseados em: IES cujo PPP tivesse como produto final formação de professores Licenciados em EF, e estarem situadas em Belém-PA com respectivo PPP disponibilizado ao público.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise das matrizes curriculares foi empregado o princípio teórico sobre a competência profissional de forma adaptada de Durand (2000) que propõe uma teoria baseada em três questionamentos: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes; e, estratificou-se ainda mais esta análise conforme o questionário de forma adaptada já validado por Coutinho (2011) (Anexo II) em sua tese de doutorado “Competências do profissional de EF na ABS”, onde a dimensão do Conhecimento foi aplicada com a divisão em 3 categorias: 1) Conhecimento Conceitual, que é composto por conteúdos e ideias que constituem a matéria a ser ensinada, ou seja, as teorias envolvidas na construção do conhecimento específico para área de atuação. 2) Conhecimento Procedimental, que é dotado de estratégias utilizadas para tornar compreensível o conteúdo a ser ensinado. 3) Conhecimento Contextual, que está relacionado com os conhecimentos das características específicas do curso de graduação.

3.6. RISCOS E BENEFÍCIOS

Compreende-se que não há riscos nesta pesquisa, desde que se respeitem a veracidade das informações obtidas e transcritas, debatidas e analisadas quanto as suas fontes bibliográficas.

O benefício se obtém como produto desta pesquisa a criação de uma pós-graduação *lato sensu* no apêndice II, a fim de, corroborar com a formação continuada dos egressos da Universidade do Estado do Pará e demais Instituições de Ensino Superior da capital paraense, o que irá contribuir na re-orientação do ensino da EF nesta capital.

A importância desta pós-graduação é justificada pelo fato de que o professor Licenciado em EF precisa estar capacitado na área da saúde coletiva, para que possa atuar como o elo entre a escola e a ABS, trazendo assim benefícios a discentes, docentes e usuários da rede de assistência do SUS, além de proporcionar a comunidade científica mais um documento com esta ênfase. Por outro lado, o profissional estará mais capacitado para atuar diretamente nos programas que buscam a qualidade de vida, como o Hiperdia, buscando controle de peso, da hipertensão arterial e diabetes.

3.7. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Nos termos da resolução do CNS 466/12, todo e qualquer projeto de pesquisa que seja relativo a seres humanos, deverá ser submetido a apreciação ética. Isto inclui projetos com dados secundários, pesquisas sociológicas, antropológicas e epidemiológicas. Excluem-se desta regra projetos que envolvam somente levantamento/pesquisas bibliográficas e originadas de bancos de dados de uso e acesso público, modalidade em que se encontra o presente estudo.

Os aspectos éticos foram preservados, mantendo a autenticidade das idéias, conceitos e definições dos autores pesquisados, bem como realizando as devidas citações e referências de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4. CAPÍTULO 3 – ANÁLISES DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE TRÊS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, EM BELÉM-PA

No intuito de fornecer uma melhor compreensão da formação profissional fornecida nas IES pesquisadas, serão apresentados dados comparativos dos respectivos perfis, competências e objetivos encontrados no PPP de cada uma destas, para em seguida ser feita a análise geral.

Para esse estudo foi utilizada a dimensão do Conhecimento por se enquadrar na pesquisa realizada estando dentro do contexto a ser analisado, segundo Coutinho (2011) (Quadro 1).

Quadro 1 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a análise do perfil, competências e objetivos da formação.

PERFIL-IES1	PERFIL-IES2	PERFIL-IES3
Referendada nos Parâmetros Curriculares Nacionais às competências e habilidades necessárias ao Educador físico seja capaz de dominar linguagens, compreender fenômenos, construir argumentações, solucionar problemas e elaborar propostas, a formação do licenciado em EF, na atividade docente. O professor de EF deve ter uma formação abrangente, com embasamento crítico-reflexivo; consciente e competente epistemológica,	O curso de graduação plena em EF – licenciatura é de caráter ampliado com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva pautada em princípios éticos, políticos, pedagógicos e com base científica, qualificada para o exercício de atividades nos diversos ambientes educacionais com base na docência, mediado nas práticas corporais, esportivas e do lazer, em tempos e espaços determinados, sistematizados ou não. Ação profissional multidisciplinar,	O curso de EF pretende formar profissional com capacidade de investigar as raízes epistemológicas das diversas correntes que compõem a cultura do movimento, a EF escolar e os esportes, nos seus diferentes níveis, pautado nos princípios éticos e compreender sua importância no contexto social e comunitário. Atuar na busca da melhoria da qualidade de vida e saúde da população, de forma empreendedora, atendendo aos desafios do mercado de

(Continuação) Quadro 1 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a análise do perfil, competências e objetivos da formação.

<p>Técnica e política, com visão de valores culturais e históricos que impulsionam a dinâmica da sociedade brasileira em geral, com capacidade para identificar o processo de crescimento e desenvolvimento humano, nos aspectos biológico, psicológico, cultural, social, entre si e com as questões do ensino e da aprendizagem, efetivar propostas de atividades corpóreo-esportivas que atendam os princípios de transformação e emancipação, participação e ludicidade.</p>	<p>com a singularidade dos povos amazônicos contextualizando a regionalidade, e do processo de construção do sujeito coletivo.</p>	<p>trabalho. O Curso de Licenciatura em EF visa o atendimento da demanda social na formação de profissionais em nível de graduação, capacitados a intervir no âmbito específico e histórico-cultural e social da educação escolar, por meio das diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional aos usuários.</p>
<p>COMPETENCIAIS-IES1</p>	<p>COMPETENCIAIS-IES2</p>	<p>COMPETENCIAIS-IES3</p>
<p>Atenção à saúde, o profissional de EF, deve estar capacitado a desenvolver seus serviços com ética, qualidade, tanto no coletivo quanto individualmente, sua prática deve ser forma segura, integrada e contínua, baseado em ações de promoção à saúde como a prevenção a educação para saúde, além da reabilitação. Atenção à educação, os profissionais EF deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino e nas Políticas e Planos de cada localidade. A formação dos licenciados para atuar com a disciplina EF deverá seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, devem possuir habilidades e conhecimentos atualizados para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada no seu campo de atuação; Comunicação, Liderança, estar aptos a fazer o gerenciamento,</p>	<p>De modo geral, um profissional que tenha competências plenas, científica, técnica, moral, ética, estética, política e pedagógica, manifestada na capacidade de atuar efetivamente na sociedade, trabalhando com atitudes de solidariedade, cooperação e respeito mútuo. Com posição crítica, reflexiva, responsável e construtiva. Capacidade de resolução de problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas envolvidas; relacionar as práticas corporais, esportivas e do lazer, nos diversos campos de trabalho, e com contexto daqueles que estão inseridos; Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar programas de ensino, pesquisa e extensão, nos diversos campos de atuação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; - Competências referentes à compreensão do papel social da escola; ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional; - Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da EF advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática; Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da EF e de áreas afins mediante análise crítica da literatura especializada como propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional; - Utilizar recursos da tecnologia da informação e

(Continuação) Quadro 1 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a análise do perfil, competências e objetivos da formação.

<p>planejamento e supervisão, serem gestores de programas de atividades físicas e desportivas, treinamento esportivo, elaborar calendários de competições, orientar a compra, administração e manutenção das instalações, equipamentos e materiais técnicos, instalações de prática esportiva e outras ações e garantir condições boas de segurança e conforto aos usuários.</p>		<p>da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da EF e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de Educação, EF, respondendo às especificidades regionais destas áreas, dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, mediante intervenções planejadas estrategicamente.
OBJETIVO GERAL-IES1	OBJETIVO GERAL-IES2	OBJETIVO GERAL-IES3
<p>O graduado em EF com competência teórica, prática e sócio-política, comprometida com o processo de humanização, com atuação consciente de seu papel, crítico e criativo.</p>	<p>Graduar profissionais qualificados para agir, atuar, desenvolver e implementar a atividade docente em diferentes campos de atuação, mediado pelas práticas corporais, esportivas e do lazer.</p>	<p>Formar o licenciado pleno em EF com significativa base de formação humanística, sócio-cultural e técnico-pedagógica, capaz de contribuir para a formação de docentes críticos, reflexivos, participativos e solidários.</p>
OBJETIVOS ESPECIFICOS-IES1	OBJETIVOS ESPECIFICOS-IES2	OBJETIVOS ESPECIFICOS-IES3
<p>O graduado em EF com competência teórica, prática e sócio-política, comprometida com o processo de humanização, com atuação consciente de seu papel, crítico e criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as concepções de corpo presentes nas relações sociais e humanas do homem moderno, que de forma direta ou indireta na sociedade contemporânea; - Reconhecer a EF como a Ciência da Motricidade que faz parte ramo pedagógico preocupada em desenvolver conhecimento na prática dos jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças e atividades físicas de lazer; - Elaborar propostas em pedagogia aplicadas à EF com base na Motricidade, 	<ul style="list-style-type: none"> - Formar docente EF no campo das práticas corporais, esportivas e do lazer, com capacidade de analisar a realidade atual e nela intervir como agente de transformação; - Formar profissionais com base unilateral, expressa em competências científicas, técnicas, pedagógicas, sociais, éticas, morais e políticas - Graduar professores que dominem os processos lógicos, os meios, as técnicas e os métodos de produção do conhecimento científico na perspectiva de possibilitar o acesso e a socialização pública. - Formar professores que sejam capazes de compreender e enfrentar as 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a responsabilidade, a ética e a competência; - Estimular a formação docente enquanto elemento constitutivo do sujeito na formação da cultura elaborada; - Estimular o conhecimento da realidade do mundo, em particular, os regionais, prestar serviço à comunidade e estabelecer uma relação de reciprocidade; - Estimular o processo de reflexão crítica compreendendo a trabalho alienado capitalista a fim de sua superação por um trabalho de base emancipatória, solidária, em grupo, com autonomia e auto-organização para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas; - Formar professores a

(Continuação) Quadro 1 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a análise do perfil, competências e objetivos da formação.

<p>que respeitem as possibilidades corporais, tendo como meta o corpo possível e não o corpo perfeito;</p> <p>- Discutir, analisar e elaborar princípios e projetos inter e transdisciplinaridade, tanto no âmbito escolar como em projetos de políticas públicas; e facilitar a participação da Disciplina EF</p> <p>- Planejar, executar e avaliar, de forma coerente e respeitando o desenvolvimento dos discentes, o conhecimento à Disciplina EF Escolar .</p> <p>- Considerar a atuação profissional em espaços pedagógicos não formais, possibilitando práticas corporais fundadas na teoria da motricidade humana.</p>	<p>questões referentes ao trabalho alienado capitalista a fim de sua superação por um trabalho de base emancipatória, solidária, em grupo, com autonomia e auto-organização para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas;</p> <p>- Formar professores a partir de experiências sócio-pedagógicas, possibilitando que os mesmos aprendam a refletir criticamente sua própria atuação e o contexto em que atuam, e que saibam interagir coletiva e cooperativamente na elaboração, gestão.</p>	<p>partir de experiências sócio-pedagógicas, possibilitando que os mesmos aprendam a refletir criticamente sua própria atuação e o contexto em que atuam, e que saibam interagir coletiva e cooperativamente na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de ações tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral. gênese da existência social e cultural humana, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da escola e do saber; - Incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; - Incentivar a utilização de recursos de novas tecnologias aplicando os conhecimentos adquiridos na fase acadêmica;</p>
--	--	---

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 1:

Os Cursos de Licenciatura em EF analisados visam habilitar professores com formação pedagógica e humanística para atuar com eficiência nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O egresso do Curso é um profissional político, social e culturalmente comprometido com seu contexto, que se veja, na prática, como um sujeito que tem um projeto, que reflete, conhece, argumenta e toma decisões. Problematiza o fazer pedagógico, buscando aprender, questionar e dar significado à prática, provocando mudanças no processo de ensino-aprendizagem e inserindo a EF como importante elemento de reflexão da sociedade nas diferentes realidades.

Os PPP dos cursos são coerentes com as bases legais da formação delineada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) à medida que busca formar este professor crítico e problematizador, consciente da importância da formação

continuada e permanente para discutir o conhecimento na lógica da globalização, com crianças e jovens também em constante processo de transformação cultural, interesses, necessidades e valores.

As três IES tem PPP muito semelhantes nos itens analisados, pautados nas DCN's para o curso de EF, instituída pelo Conselho Nacional de Educação. Contudo, algumas diferenças são percebidas, o que é justificado pelo artigo 5º da DCN alínea “a”, onde é evidenciado que toda IES deverá seguir no PPP do curso de EF alguns princípios, sendo o principal deles a autonomia institucional.

Diante do fato da IES possuir autonomia para construir seu PPP de acordo com a necessidade e particularidade de sua região, fica claro que isso não interfere na área de atuação, ou seja, o professor Licenciado em EF atuará somente em área formal (ambiente escolar) se assim for estabelecido no PPP do curso.

Percebe-se uma celeuma entre dois grupos de professores em EF: favorável ou contra o disposto na Resolução CNE nº 07/2004, quanto à atuação do profissional, visto que em seu artigo 3º, define que:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e aplicação o movimento humano, com foco [...] nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo [...].

A partir deste dispositivo, se entende que tal profissional deve estar capacitado para atuar também na área da saúde, bastando para isso que seja delineado em seu PPP. Entretanto no Artigo 8º é definido que:

Para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico instrumentais do movimento humano.

Esse questionamento é nacional e não uma particularidade no Estado do Pará. O maior questionamento não é a criação do Bacharelado em EF, mas sim a restrição da atuação do profissional Licenciado.

4.1. COMPETÊNCIAS RELACIONADAS À DIMENSÃO DOS CONHECIMENTOS

4.1.1. Dimensão do conhecimento conceitual (CC)

Essa competência está relacionada com o domínio de teorias envolvidas na construção específica da área de concentração do conhecimento direcionando a área de atuação do profissional.

4.1.1.1. Competência CC 01

Dominar conhecimentos sobre conteúdos biológicos, biomecânicos, psicomotores e dos princípios do treinamento desportivo. (Quadro 2)

Quadro 2 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre conteúdos biológicos, biomecânicos, psicomotores e dos princípios do treinamento desportivo.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Estruturação e organização celular envolvendo aspectos morfológicos e funcionais. Fundamentos básicos sobre os tecidos do corpo humano identificando suas implicações com a prática da EF.</p>	<p>BIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Estudo dos processos biológicos adaptados à situação do movimento corpóreo: biologia, desenvolvimento histórico e relação com a EF. Células – aspectos gerais e considerações evolutivas. Sistema de membrana. Ontogênese e filogênese. Compreensão das dimensões biológica e cultural na constituição humana. Nutrição, crescimento e atividade física. Aspectos gerais da genética. Análise do processo da biologização das relações sociais, especialmente na produção de estereótipos educacionais.</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>
IES-I	IES-II	IES-III
<p>ANATOMIA HUMANA</p> <p>Estudo dos sistemas e aparelhos do organismo humano, com enfoque na análise morfofuncional e palpatória dos sistemas ósseo, articular, muscular e no estudo dos sistemas cardiovascular e respiratório. Aspectos gerais e morfofuncionais de outros sistemas orgânicos como os sistemas digestório, urinário e reprodutor. Identificação dos diversos planos e eixos anatômicos e compreensão da nomenclatura anatômica.</p>	<p>ANATOMIA SISTÊMICA E FUNCIONAL</p> <p>Estudo anátomo-funcional do Aparelho Locomotor, Sistema Nervoso e Sistema Sensorial, dando ênfase aos diferentes aspectos da dinâmica muscular e da anatomia aplicada nas complexas formas do movimento humano. Estudo anátomo-funcional dos Sistemas Circulatório e Respiratório, dando ênfase aos diferentes aspectos funcionais da anatomia aplicada à EF.</p>	<p>ANATOMIA HUMANA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Estudo de conceitos e reconhecimento dos sistemas fundamentais, relacionados ao corpo humano. Terminologia anatômica, abordando as bases morfofuncionais dos sistemas: circulatório, respiratório, digestório, urinário e genital. Estabelecer inter-relações entre as estruturas anatômicas estudadas, fornecendo os fundamentos anátomo-funcionais necessários para o aproveitamento de outras disciplinas e condições de aplicá-los na prática profissional em EF Escolar.</p>

(Continuação) Quadro 2 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre conteúdos biológicos, biomecânicos, psicomotores e dos princípios do treinamento desportivo.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.</p> <p>Princípios de bioenergética. Metabolismo anaeróbico: fosfocreatina e glicogênio. Metabolismo aeróbico: ácidos graxos, respiração celular e fosforilação oxidativa; papel dos aminoácidos no metabolismo oxidativo. Aspectos bioquímicos da ação hormonal e integração metabólica.</p>	Não Consta na Matriz Curricular	Não Consta na Matriz Curricular
IES-I	IES-II	IES-III
<p>FISIOLOGIA HUMANA</p> <p>Estudo do funcionamento normal dos sistemas corporais. Fisiologia da contração dos músculos esquelético, liso e cardíaco. Fisiologia do SistemaCardiocirculatório. Os rins e o controle da Pressão arterial. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia da digestão. Fisiologia endócrina. Equilíbrio ácido-básico e sistemas tampões.</p>	<p>FISIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Estudo funcional básico do organismo humano: biofísica celular, sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo. Assim como a regulação da temperatura, equilíbrio hidro-eletrolítico e metabolismo durante a atividade física. Efeitos do treinamento sobre os vários órgãos durante o exercício.</p>	<p>FISIOLOGIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS</p> <p>Estudo aprofundado das fontes de energia humana e dos efeitos dos diversos tipos de práticas corporais sobre o organismo e suas necessidades nutricionais, numa perspectiva de discussão ampliada das implicações do exercício físico sobre o movimento humano para o desempenho, saúde e qualidade de vida a partir da realidade loco-regional.</p>
IES-I	IES-II	IES-III
<p>NEUROANATOMIA</p> <p>Estudo dos aspectos morfofuncionais do sistema nervoso central e periférico. Somestesia, com enfoque nos sistemas sensoriais relevantes ao movimento voluntário e involuntário, como a propriocepção e equilíbrio corpóreo, reflexos e reações posturais e a integração sensório-motora. Ênfase na fundamentação teórica necessária à compreensão da relação entre o planejamento, execução e correção do movimento voluntário normal do cotidiano e durante a prática esportiva. Aborda o comportamento e as funções cognitivas e emocionais do ser humano, principalmente as que interfiram no aprendizado e desempenho motor.</p>	Não Consta na Matriz Curricular	Não Consta na Matriz Curricular

(Continuação) Quadro 2 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre conteúdos biológicos, biomecânicos, psicomotores e dos princípios do treinamento desportivo.

<p style="text-align: center;">IES-I</p> <p style="text-align: center;">CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR</p> <p>O desenvolvimento do ser humano: bases teóricas e filosóficas da motricidade humana, compreendendo os aspectos de crescimento e desenvolvimento motor. Etapas do crescimento e do desenvolvimento motor ao longo da vida e processos subjacentes a essas mudanças. Capacidades, habilidades e tarefas motoras. Avaliação do crescimento e do desenvolvimento motor e a sua aplicação a área da EF.</p>	<p style="text-align: center;">IES-II</p> <p style="text-align: center;">TEORIAS DO MOVIMENTO (optativa)</p> <p>Estudo das teorias do movimento humano que tratam o movimento nas dimensões social, humana e biomédica e sua relação com os contextos socio-educativos e de intervenção profissional. Teoria da Ação Motora, Psicocinética, Aprendizagem Motora e Motricidade Humana.</p>	<p style="text-align: center;">IES-III</p> <p style="text-align: center;">DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA</p> <p>Estudo das concepções de desenvolvimento e aprendizagem motora que permeiam o campo da EF, a luz das teorias filosóficas, psicológicas e antropológicas: Aspectos, características e etapas, a singularidade do ser humano enquanto ser histórico e cultural. Implicações teórico-metodológicas na EF Escolar.</p>
<p style="text-align: center;">IES-I</p> <p style="text-align: center;">FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO</p> <p>Bioenergia. Fundamentos dos sistemas cárdiorespiratórios e muscular durante o exercício. Avaliação funcional . Prescrição de exercícios físicos. Efeitos fisiológicos do treinamento. Termoregulação. Influência do exercício físico sobre os demais sistemas orgânicos.</p>	<p style="text-align: center;">IES-II</p> <p style="text-align: center;">FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO</p> <p>Estudo aprofundado das fontes de energia humana e dos efeitos do treinamento sobre o organismo e suas necessidades nutricionais, numa perspectiva de discussão ampliada das implicações do exercício físico sobre o desempenho humano.</p>	<p style="text-align: center;">IES-III</p> <p>Não Consta na Matriz Curricular</p>
<p style="text-align: center;">IES-I</p> <p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS DE CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA</p> <p>Evolução histórica e campos de aplicação. Elementos básicos de mecânica aplicados ao estudo do movimento humano. Descrição das forças internas e externas atuando sobre o corpo humano. Análise do movimento humano em atividades esportivas. Estabelecimento de relações entre a análise do movimento e a EF escolar.</p>	<p style="text-align: center;">IES-II</p> <p style="text-align: center;">CINESIOLOGIA</p> <p>Estudo anátomo-fisiológico das diferentes fases do desenvolvimento humano, através da análise da ação muscular na perspectiva de compreensão do movimento humano.</p> <p style="text-align: center;">BIOMECÂNICA (optativa)</p> <p>Estudo dos fundamentos da física e dos fatores estruturais e funcionais determinantes e fundamentais para a análise mecânica do movimento humano. Análise metodológica dos fatores mecânicos que determinam as características e os processos de aprendizagem do movimento e desenvolvimento do ser humano.</p>	<p style="text-align: center;">IES-III</p> <p style="text-align: center;">CINESIOLOGIA (optativa)</p> <p>Estudo das estruturas anatômicas e dos fatores cinesiológicos enquanto princípios básicos para análise quantitativa e qualitativa do movimento humano, tendo no gesto esportivo e na pedagogia do esporte o seu objeto de estudo, analisando metodologicamente os fatores mecânicos que determinam as características do gesto humano, com fins educacionais, para a atuação do professor de EF escolar.</p> <p style="text-align: center;">BIOMECÂNICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (optativa)</p> <p>Estudo da análise mecânica do movimento humano e suas</p>

(Continuação) Quadro 2 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre conteúdos biológicos, biomecânicos, psicomotores e dos princípios do treinamento desportivo.

		implicações sobre os princípios mecânicos e sistemas biológicos de crianças, adolescentes e adultos, a partir do contexto pedagógico da disciplina EF, através das análises das forças internas e externas que atuam sobre o corpo e seus efeitos e implicações sobre a performance do desenvolvimento humano.
IES-I	IES-II	IES-III
<p>DISTÚRBIOS DO APARELHO LOCOMOTOR (optativa)</p> <p>Estudo das principais patologias ortopédicas, traumáticas e reumáticas. Análise das repercussões dos distúrbios do aparelho locomotor na execução do movimento humano.</p>	Não Consta na Matriz Curricular	Não Consta na Matriz Curricular
IES-I	IES-II	IES-III
<p>TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO DESPORTIVO</p> <p>Aprofundar o estudo da teoria e da metodologia do treinamento desportivo, analisar as modernastendências do sistema de preparação física e as diferentes etapas do processo de desenvolvimento do desportista, através da abordagem histórica e as adaptações fisiológicas decorrentes do treinamento das capacidades motoras: força, velocidade, resistência e coordenação, por meio da análise dos princípios do treinamento desportivo com vista a elaboração da periodização do treinamento sob forma de macrociclo.</p>	<p>TREINAMENTO ESPORTIVO</p> <p>Analisa as manifestações das Ciências do Esporte e EF centradas no foco da motricidade a partir dos diferentes campos de investigação que permitem o estudo do treinamento esportivo e do fenômeno do desempenho: pedagogia, psicologia, fisiologia, biomecânica, entre outras.</p> <p>TREINAMENTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS (optativa)</p> <p>Aprofundamento do estudo das metodologias, do planejamento e procedimentos de avaliação, prescrição e controle do treinamento baseado na fisiologia do exercício, situando esta prática num contexto histórico – cultural através de uma análise crítica da realidade que permeia o treinamento desportivo e as atividades físicas em geral.</p>	<p>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE</p> <p>Estudo sobre as metodologias para o desenvolvimento das qualidades físicas, com vistas à promoção da saúde, desempenho e da aptidão física, a partir dos pressupostos da fisiologia do exercício, da metodologia científica do treinamento e a “praxis” das diversas manifestações da atividade física e suas respostas provocadas no indivíduo.</p>

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 2:

Os três cursos contemplam o conhecimento básico biológico, contudo, para alguns são disciplinas optativas, ou seja, caso o aluno queira cursar a disciplina e, se houver demanda a disciplina será ofertada. Podem ocorrer ou não, e seus direcionamentos estão com maior concentração na área escolar, visualizando escolares como um ser biológico.

As ementas das IES-I e II são claras sobre a biomecânica e o treinamento esportivo, que possuem ensinamentos tanto para a área escolar (formal), como também para outras áreas, enquanto a IES-III contempla o ensinamento somente para o ambiente formal. Porém, todas direcionadas para a prática da atividade física.

4.1.1.2. Competência CC 02

Dominar conhecimentos sobre a compreensão do movimento humano para além da perspectiva biomecânica, do foco restrito ao desenvolvimento das capacidades físicas e no gasto calórico. (Quadro 3)

Quadro 3 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre a compreensão do movimento humano.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>BASES FILOSÓFICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA O modo filosófico de pensar. O espírito humano e os valores. Indivíduo, sociedade e história. Estudo dos paradigmas filosóficos e científicos que orientam as concepções de corpo, motricidade e EF. A questão epistemológica na área da EF e do Esporte, focalizando as relações entre o corpo e o desenvolvimento da consciência crítico-construtiva no processo educacional.</p>	<p>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA Estudo das principais correntes filosóficas e suas respectivas concepções de homem. Elementos éticos e políticos na realidade da EF e do esporte na sociedade brasileira: ideologia, ética, relações de poder.</p>	<p>BASES FILOSÓFICAS APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Fundamentos filosóficos, históricos e sócio-políticos da Educação. O sistema escolar brasileiro. Fundamentos legais. O ensino básico na Lei 9394/96. A Educação na Amazônia.</p>
IES-I	IES-II	IES-III
<p>ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL História do pensamento antropológico e as contribuições de seus expoentes clássicos. Objeto de estudo e abordagens da Antropologia. Contribuições da Antropologia para Educação. Estudo da diversidade dos grupos humanos e das</p>	<p>FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e práticas corporais. Estudo da corporeidade como fenômeno social gerador de</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>

(Continuação) **Quadro 3** – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre a compreensão do movimento humano.

minorias.	expectativas e respostas sociais. Diversidade, identidade e etnicidade.	
IES-I	IES-II	IES-III
BASES SOCIOLOGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA Contextualização histórica da sociologia. Categorias básicas da sociologia, modos e produção, sociedade e movimentos sociais. Análise dos aspectos componentes da motricidade e sua relação com a sociologia.	FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA Estudo das concepções sociológicas das práticas corporais. Análise da sociedade como geradora de percepções e concepções de corpo. Aprendizagem social na EF & Esportes: papéis sociais, representações, atitudes e interesses.	BASES SOCIOLOGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA Estudo histórico e critico da sociologia e suas correntes de pensamento, enfocando a globalização do conhecimento e da dinâmica do ser humano na sociedade contemporânea, considerando os processos históricos, sociais, culturais, filosóficos, políticos e econômicos nas diversas formas de organização da sociedade, que possibilite uma visão sociológica da EF, dos esporte e do lazer e uma melhor intervenção do profissional na Educação Básica.
IES-I	IES-II	IES-III
POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER Relação entre Governo e Estado e a caracterização da relação entre Políticas Públicas e Políticas Sociais. A implantação e o contexto sócio-político-econômico atual da EF no sistema escolar e do Sistema Nacional de Esporte e Lazer. Identificação de propostas (seus princípios e diretrizes) de políticas públicas na área de EF, Esporte e Lazer nas diferentes esferas governamentais e na esfera civil (não governamental). O estudo acerca da relação do Mundo do Trabalho e Mercado de Trabalho no campo da EF e seu processo regulamentatório.	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE E LAZER NO BRASIL Estudo das concepções de políticas públicas, tipologia e modelos, tipos de avaliação nos diferentes ciclos da política: formulação, implementação e resultado. Enfoque na análise de programas e projetos de políticas públicas de EF, Esporte e Lazer no âmbito federal, estadual e municipal.	Não Consta na Matriz Curricular
IES-I	IES-II	IES-III
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM O cenário histórico e filosófico do estabelecimento da Psicologia enquanto ciência. Principais teorias da Aprendizagem e suas implicações na prática	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA A emergência da Psicologia numa abordagem histórica. A questão da unidade e da diversidade da psicologia e suas implicações no campo da	BASES PSICOLÓGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA Psicologia como estudo científico. A Psicologia aplicada à educação básica e seu papel na formação do professor. As correntes psicológicas que

(Continuação) Quadro 3 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre a compreensão do movimento humano.

profissional de EF. Aspectos Biológicos e Sócio-culturais que influenciam o ensino e a aprendizagem. Processos psicológicos da aprendizagem do movimento: Memória, atenção, motivação, feedback, etc. Aplicação dos conhecimentos da área da Psicologia a EF.	EF. As diferentes concepções psicológicas sobre mente-corpo e suas implicações na prática do professor de EF. Corpo e identidade. As especificidades psicológicas dos diferentes períodos do desenvolvimento humano.	abordam a evolução da Psicologia da Educação. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem.
---	--	---

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 3:

Com esta análise, foi possível perceber que nos três cursos que as disciplinas não ficam restritas somente ao desenvolvimento de capacidades físicas, elas dialogam de forma sociológica e filosófica em um universo tanto formal como não formal, visualizando o sujeito tanto no lado biológico, como também social.

Visualiza-se que a identidade do conhecimento não está definida em um eixo temático, ficando ao cargo do professor direcionar a disciplina. Uma das disciplinas que se acredita ser de grande importância para o entendimento da população nas diversas classes sociais sobre uma alimentação saudável e doenças transmissíveis e não transmissíveis. Entretanto, em duas IES a disciplina que corresponde à nutrição é optativa e uma IES ela não existe no desenho da matriz curricular.

[...] um usuário que é atendido na ABS não pode ser reduzido à quantidade de calorias que ele precisa gastar, a uma doença que esteja lhe trazendo sofrimento, nem tampouco a um conjunto de situações de risco que poderão levá-lo a ter uma doença. (COUTINHO, 2011).

Entende-se que a nutrição associada à atividade física é fundamental no aumento da qualidade de vida do sujeito, contudo, são conhecimentos que devem estar associados a outros conhecimentos biológicos e sociais.

4.1.1.3. Competência CC 03

Dominar conhecimentos ampliados a respeito da discussão sobre o corpo para outros contextos nas comunidades e nas suas relações com os processos de saúde-adoecimento, não ficando limitado a uma visão biológica de seu funcionamento, ou ainda pelo viés patológico e prescritivo, que enxerga a saúde

como ausência de doença. É importante perguntar: de que corpo cada comunidade, cada unidade de saúde ou cada região está falando? (Quadro 4).

Quadro 4 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre o corpo nas suas relações com os processos de saúde-adoecimento.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>NUTRIÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Introdução ao estudo da nutrição e alimentação: Definição, classificação, funções e fontes alimentares. Digestão e absorção de nutrientes. Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física.</p>	<p>EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (optativa)</p> <p>Estudo sobre soberania alimentar, acesso aos alimentos e os princípios básicos de nutrição, grupos de alimentos, higiene e dieta alternativa. Avaliação nutricional e necessidades nutricionais do ser humano. Análise crítica dos programas institucionais de alimentação e merenda escolar.</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>
<p>MUSCULAÇÃO (optativa)</p> <p>Estudo e evolução da musculação no decorrer dos tempos. Utilização deste método como recreação, terapia, prevenção, treinamento desportivo e estética, nas escolas, clubes, academias e outros, voltada para a criança, adolescente e adulto em diferentes situações.</p>	<p>BASES METODOLÓGICAS DA MUSCULAÇÃO (optativa)</p> <p>Estudo das metodologias, do planejamento e procedimentos de avaliação, prescrição e controle do treinamento com sobrecarga baseado na fisiologia do exercício, anatomia e cinesiologia, situando esta prática num contexto histórico – cultural através de uma análise crítica da realidade que permeia as práticas corporais.</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>
<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>	<p>QUALIDADE DE VIDA E EDUCAÇÃO (optativa)</p> <p>Estudo dos aspectos educacionais sobre a atividade física e o meio ambiente: o meio previsível e o imprevisível. Atividades de cooperação e de desafio e possíveis relações com a melhoria da qualidade de vida. A relação saúde-doença. Cuidado no âmbito do coletivo. Esporte, exercício e atividade física, segundo a Organização Mundial de Saúde. Conceitos básicos, características e identidades. Evolução das principais concepções e práticas.</p>

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 4:

As matrizes curriculares possuem disciplinas que formam o perfil do professor de EF dotado de conhecimentos sobre o corpo em seu contexto biológico associado ao social e afetivo. A transformação do corpo tanto para um corpo saudável, quanto para um corpo passivo de doenças, se deve ao meio em que vive.

As escolhas por uma vida regada por uma alimentação inadequada, ausência de atividade física, entre outros fatores negativos para a saúde, desafiam o professor de EF a trabalhar e seduzir esses sujeitos a uma alimentação saudável e práticas físicas regulares.

[...] profissional que trabalha na reabilitação de pessoas que foram submetidas a uma cirurgia cardíaca vai lidar com problemas específicos que se encontram mais afastados do contexto social. Em contraste, um profissional que atua na ABS, especialmente em ações de prevenção de doenças, trabalha com a comunidade, onde as manifestações de doenças são fortemente influenciadas pelo contexto social. Neste sentido, o domínio de conhecimentos sobre os determinantes sociais de saúde, principalmente aqueles que afetam diretamente a comunidade de referência, deve fazer parte da especificidade do conhecimento (apesar de não serem conhecimentos tão específicos) necessário para a atuação do profissional de educação física na ABS. (COUTINHO, 2011).

Nesse caso políticas públicas voltadas para a população é fundamental, mas, para que isso ocorra o egresso deve está dotado de conhecimento filosófico, sociológico e antropológico, a fim de, compreender as ações pretendidas também pelo SUS.

Na análise não foram detectados de forma direta a formação dos professores para atuar no SUS relacionando o corpo e a saúde, pois é fundamental atribuir esse conhecimento básico para atuar na ABS. Nessas disciplinas em particular e segundo as ementas, as IES não associam o trabalho do professor de EF em ambientes como academia ao ar livre, entre outros. Contudo, observa-se nos estágio supervisionado obrigatório da IES-1 e IES-2 que direcionam a prática para esses ambientes mesmo que de forma indireta.

4.1.1.4. Competência CC 04

Dominar conhecimentos sobre as nuances de cada grupo específico que devem ser consideradas para a prescrição de exercícios para a prevenção e a promoção da saúde. Estes grupos constituem uma demanda representativa da ABS: idosos, hipertensos, diabéticos, cardiopatas, portadores de doenças

osteomusculares, portadores de necessidades especiais, pacientes pós-reabilitação física, portadores de síndromes, etc. (Quadro 5)

Quadro 5 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre a prescrição de exercícios para a prevenção e a promoção da saúde.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>MEDIDAS, AVALIAÇÃO E ESTATÍSTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Introdução à área de Medidas e Avaliação em EF. Avaliação no processo educacional. Tipos de testes utilizados em EF. Características dos testes: validade e fidedignidade. Áreas de avaliação na EF e nos esportes: cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva. Habilidade esportiva. Baterias de testes. Avaliação do escolar.</p>	<p>MEDIDAS E AVALIAÇÃO</p> <p>Estudo de testes, de métodos, de medidas e avaliação em atividade física. Validade e reprodutibilidade dos testes. Escalas de medidas. Áreas de avaliação e aplicação estatística na EF: cineantropométrica, neuromotora e metabólica. Construção e uso de baterias de testes.</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>
IES-I	IES-II	IES-III
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA COM CUIDADOS ESPECIAIS</p> <p>Análise e vivência de processos pedagógicos das várias formas de atividades motoras trabalhadas em diferentes espaços. Caracterização de pessoas que necessitam de cuidados especiais. Proposta de exercícios físicos condizentes com a situação biopsicossocial dos obesos, cardíacos, diabéticos, gestantes, idosos, com problemas posturais e outros. A Motricidade Humana e suas relações com as pessoas que necessitam de cuidados especiais.</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS</p> <p>A pessoa portadora de necessidades especiais através dos tempos, considerações históricas e biopsicossociais. Fundamentos neuroanatomofisiológicos, conceitos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas de população que apresenta necessidades especiais. Terminologia e classificação dos diferentes tipos de deficiências e/ou limitações. EF Adaptada. Adaptações necessárias e implicações para a elaboração e desenvolvimento de programas em EF especial.</p>
IES-I	IES-II	IES-III
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA (optativa)</p> <p>A história e a questão institucional das deficiências: escolar ou clínica. A interdisciplinaridade no trabalho com pessoas portadoras de deficiência. Fundamentos neuro-anatomo-fisiológicos das</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA</p> <p>Estudo histórico-cultural da EF Adaptada. Aborda as características da pessoa com deficiências auditiva, física, visual, mental e com síndromes, assim como, as necessidades e possibilidades de inclusão nas práticas</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>

(Continuação) Quadro 5 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência conceitual sobre a prescrição de exercícios para a prevenção e a promoção da saúde.

deficiências, suas características e possibilidades de intervenção. Estudo de métodos e técnicas aplicadas a grupos diferenciados. Avaliação, programação e controle de atividades físicas e esportivas para portadores de deficiências.	corporais da EF. Proporciona subsídios para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a partir de metodologias que auxiliem o trabalho pedagógico com a EF Adaptada.	
--	---	--

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 5:

Nessa competência começam a surgir alguns itens que não contemplam a formação do licenciado em EF da capital paraense. No caso da prescrição de exercícios, a disciplina é conduzida de forma geral para alunos saudáveis de acordo com a matriz curricular, em uma IES possui uma disciplina optativa que se caso escolhida ensinam sobre a fisiologia do corpo e as ações das patologias.

Contudo, em nenhum momento prepara o profissional para atuar na ABS muito menos fala sobre o SUS, mesmo com a disciplina saúde coletiva, as ementas não conduzem de forma direta o professor de EF a atuar na ABS de forma multiprofissional.

Na matriz curricular possuem uma disciplina intitulada EF adaptada, em que sua ementa está direcionada para atuação na escola com alunos especiais, como por exemplo, discentes com problemas de atenção, imperativismo, autismos entre outras doenças não contagiosas que interfere no processo de ensino e aprendizado do escolar. Pois, o professor Licenciado em EF deveria está preparado para lidar com essas situações dentro da escola no seu ambiente de trabalho.

4.1.2. Dimensão do conhecimento procedimental (CP)

Este indicador é composto por conhecimentos das diferentes estratégias que são utilizadas para tornar acessível e compreensível o conteúdo que se ensina ou se desenvolve.

4.1.2.1. Competência CP 01

Dominar conhecimentos teóricos e técnicos sobre as necessidades específicas e sobre o conteúdo a ser ministrado aos grupos de atividade física, tendo condições de explicar o que se faz como se faz, e por que se faz. (Quadro 6)

Quadro 6 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre as necessidades específicas aos grupos de atividade física.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO DESPORTIVO Aprofundar o estudo da teoria e da metodologia do treinamento desportivo, analisar as modernastendências do sistema de preparação física e as diferentes etapas do processo de desenvolvimento do desportista, através da abordagem histórica e as adaptações fisiológicas decorrentes do treinamento das capacidades motoras: força, velocidade, resistência e coordenação, por meio da análise dos princípios do treinamento desportivo com vista a elaboração da periodização do treinamento sob forma de macrociclo.</p>	<p>TREINAMENTO ESPORTIVO Analisa as manifestações das Ciências do Esporte e EF centradas no foco da motricidade a partir dos diferentes campos de investigação que permitem o estudo do treinamento esportivo e do fenômeno do desempenho: pedagogia, psicologia, fisiologia, biomecânica, entre outras.</p> <p>TREINAMENTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS (optativa) Aprofundamento do estudo das metodologias, do planejamento e procedimentos de avaliação, prescrição e controle do treinamento baseado na fisiologia do exercício, situando esta prática num contexto histórico – cultural através de uma análise crítica da realidade que permeia o treinamento desportivo e as atividades físicas em geral.</p>	<p>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE Estudo sobre as metodologias para o desenvolvimento das qualidades físicas, com vistas à promoção da saúde, desempenho e da aptidão física, a partir dos pressupostos da fisiologia do exercício, da metodologia científica do treinamento e a “praxis” das diversas manifestações da atividade física e suas respostas provocadas no indivíduo.</p>
<p>MUSCULAÇÃO (optativa) Estudo e evolução da musculação no decorrer dos tempos. Utilização deste método como recreação, terapia, prevenção, treinamento desportivo e estética, nas escolas, clubes, academias e outros, voltada para a criança, adolescente e adulto em diferentes situações.</p>	<p>BASES METODOLÓGICAS DA MUSCULAÇÃO (optativa) Estudo das metodologias, do planejamento e procedimentos de avaliação, prescrição e controle do treinamento com sobrecarga baseado na fisiologia do exercício, anatomia e cinesiologia, situando esta prática num contexto histórico – cultural através de uma análise crítica da realidade que permeia as práticas corporais.</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>
<p>MEDIDAS, AVALIAÇÃO E ESTATÍSTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Introdução à área de Medidas e</p>	<p>MEDIDAS E AVALIAÇÃO Estudo de testes, de métodos, de medidas e avaliação em atividade física. Validade e</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>

(Continuação) Quadro 6 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre as necessidades específicas aos grupos de atividade física.

<p>Avaliação em EF. Avaliação no processo educacional. Tipos de testes utilizados em EF. Características dos testes: validade e fidedignidade. Áreas de avaliação na EF e nos esportes: cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva. Habilidade esportiva. Baterias de testes. Avaliação do escolar.</p>	<p>reprodutibilidade dos testes. Escalas de medidas. Áreas de avaliação e aplicação estatística na EF: cineantropométrica, neuromotora e metabólica. Construção e uso de baterias de testes.</p>	
IES-I	IES-II	IES-III
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA COM CUIDADOS ESPECIAIS Análise e vivência de processos pedagógicos das várias formas de atividades motoras trabalhadas em diferentes espaços. Caracterização de pessoas que necessitam de cuidados especiais. Proposta de exercícios físicos condizentes com a situação biopsicossocial dos obesos, cardíacos, diabéticos, gestantes, idosos, com problemas posturais e outros. A Motricidade Humana e suas relações com as pessoas que necessitam de cuidados especiais.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA Estudo histórico-cultural da EF Adaptada. Aborda as características da pessoa com deficiências auditiva, física, visual, mental e com síndromes, assim como, as necessidades e possibilidades de inclusão nas práticas corporais da EF. Proporciona subsídios para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a partir de metodologias que auxiliem o trabalho pedagógico com a EF Adaptada.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS A pessoa portadora de necessidades especiais através dos tempos, considerações históricas e biopsicossociais. Fundamentos neuroanatomofisiológicos, conceitos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas de população que apresenta necessidades especiais. Terminologia e classificação dos diferentes tipos de deficiências e/ou limitações. EF Adaptada. Adaptações necessárias e implicações para a elaboração e desenvolvimento de programas em EF especial.</p>

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 6:

De acordo com os perfis dos egressos licenciados em EF estes são preparados para atuar com competência no âmbito escolar, tanto na prática, como na teoria. Sua competência está totalmente direcionada na formação cognitiva, afetiva, social e motora de escolares, contudo, algumas disciplinas optativas nas IES-I e IES-II direcionam para áreas de academias (musculação) e prescrição de treinamento. Na IES-III são ausentes algumas disciplinas como, por exemplo, a musculação entre outros que direcionam a atuação na área não formal.

4.1.2.2. Competência CP 02

Dominar conhecimentos sobre os objetivos da avaliação, quais medidas avaliar, a identificação das evidências concretas e os parâmetros para qualidade de vida.

4.1.2.3. Competência CP 03

Dominar conhecimentos sobre os protocolos de avaliação existentes, de modo a utilizar o que for mais adequado e coerente para ser aplicado com o público-alvo, levando em consideração as diferentes realidades encontradas em saúde pública. (Quadro 7)

Quadro 7 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre os protocolos de avaliação.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>MEDIDAS, AVALIAÇÃO E ESTATÍSTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Introdução à área de Medidas e Avaliação em EF. Avaliação no processo educacional. Tipos de testes utilizados em EF. Características dos testes: validade e fidedignidade. Áreas de avaliação na EF e nos esportes: cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva. Habilidade esportiva. Baterias de testes. Avaliação do escolar.</p>	<p>MEDIDAS E AVALIAÇÃO</p> <p>Estudo de testes, de métodos, de medidas e avaliação em atividade física. Validade e reprodutibilidade dos testes. Escalas de medidas. Áreas de avaliação e aplicação estatística na EF: cineantropométrica, neuromotora e metabólica. Construção e uso de baterias de testes.</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>
IES-I	IES-II	IES-III
<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>	<p>QUALIDADE DE VIDA E EDUCAÇÃO (optativa)</p> <p>Estudo dos aspectos educacionais sobre a atividade física e o meio ambiente: o meio previsível e o imprevisível. Atividades de cooperação e de desafio e possíveis relações com a melhoria da qualidade de vida. A relação saúde-doença. Cuidado no âmbito do coletivo. Esporte, exercício e atividade física, segundo a Organização Mundial de Saúde. Conceitos básicos, características e identidades. Evolução das principais concepções e práticas.</p>

(Continuação) Quadro 7 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre os protocolos de avaliação.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO DESPORTIVO Aprofundar o estudo da teoria e da metodologia do treinamento desportivo, analisar as modernastendências do sistema de preparação física e as diferentes etapas do processo de desenvolvimento do desportista, através da abordagem histórica e as adaptações fisiológicas decorrentes do treinamento das capacidades motoras: força, velocidade, resistência e coordenação, por meio da análise dos princípios do treinamento desportivo com vista a elaboração da periodização do treinamento sob forma de macrociclo.</p>	<p>TREINAMENTO ESPORTIVO Analisa as manifestações das Ciências do Esporte e EF centradas no foco da motricidade a partir dos diferentes campos de investigação que permitem o estudo do treinamento esportivo e do fenômeno do desempenho: pedagogia, psicologia, fisiologia, biomecânica, entre outras.</p> <p>TREINAMENTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS (optativo) Aprofundamento do estudo das metodologias, do planejamento e procedimentos de avaliação, prescrição e controle do treinamento baseado na fisiologia do exercício, situando esta prática num contexto histórico – cultural através de uma análise crítica da realidade que permeia o treinamento desportivo e as atividades físicas em geral.</p>	<p>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE Estudo sobre as metodologias para o desenvolvimento das qualidades físicas, com vistas à promoção da saúde, desempenho e da aptidão física, a partir dos pressupostos da fisiologia do exercício, da metodologia científica do treinamento e a “praxis” das diversas manifestações da atividade física e suas respostas provocadas no indivíduo.</p>

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 7:

Essa competência fica bastante abrangente, porém no caso da saúde, compreende-se que aplicação de protocolos, anamneses, e avaliações físicas devem fazer parte da formação do profissional de EF, a fim de, atuar com propriedade principalmente na prescrição de exercícios físicos, tanto na escola, como também na ABS. No caso da IES-3 que não possui tal disciplina em sua matriz curricular, fica a desejar tal formação.

Nas matrizes analisadas observou-se uma grande fragilidade nesse contexto, porém justificado para IES-2 que somente em 2008 foi criado os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF-1 e NASF-2), aprovado pela Portaria de nº 154 de 24 de janeiro de 2008, e a última reformulação do PPP da IES-2 foi no ano de 2008. Contudo, para IES-1 e IES-3 suas últimas reformulações ocorreram no ano de 2010,

não tendo motivo para não realizar as alterações devidas e adaptações necessárias em sua matriz curricular na formação de seus egressos.

O Conselho Federal de Educação Física demonstra uma preocupação “técnica” em utilizar os conhecimentos em avaliação para conhecer melhor as condições de saúde das pessoas que estão participando dos programas e ações, principalmente em relação aos aspectos biológicos. (COUTINHO, 2011).

Uma avaliação física e anamnese servem para demonstrar resultados, a fim de, direcionar a prescrição do treinamento físico respeitando a individualidade biológica. É de grande importância à reavaliação, pois servirá de parâmetros numéricos se o treinamento trará benefícios/resultados para o indivíduo ou não.

4.1.2.4. Competência CP 04

Dominar conhecimentos sobre práticas corporais diversas que compõem a cultura corporal do movimento: jogos, danças, esportes, lutas, os vários tipos de ginástica, jogos de salão, práticas orientais, além de outras práticas mais comuns, como caminhada, alongamento e musculação. (Quadro 8)

Quadro 8 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>JOGO E LUDICIDADE Origem e concepções de ludicidade. A relação entre jogo e ludicidade. O significado do jogo como prática cultural. O jogo como fonte de compreensão do mundo e o seu papel na educação. Ludicidade e diversidade. Vivências lúdicas em diferentes contextos educacionais.</p>	<p>FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO JOGO Estuda as teorias antropológicas, históricas, filosóficas, psicológicas e pedagógicas sobre o jogo, numa relação com a sua aplicabilidade metodológica nos distintos ambientes educacionais. Estudo das principais distinções entre o jogo e o esporte. Possibilita uma práxis pedagógica crítico-reflexiva e investigativa tomando o jogo como referência. Organização de eventos lúdico-esportivos.</p>	<p>TEORIA E ENSINO DO JOGO Estudo conceitual do jogo e sua relação com a cultura. Características, teorias, classificações e história dos jogos. Relações entre o lúdico, o jogo, a brincadeira e o brinquedo. Jogo como conteúdo e como método de ensino da EF. Jogo e o desenvolvimento humano. Ensino-aprendizagem de diferentes jogos e brincadeiras representativos da nossa cultura em situações metodológicas na educação Básica.</p> <p>JOGOS COOPERATIVOS (optativo) Estudo do fenômeno lúdico na busca de fomentar cientificamente a práxis docente do profissional de EF acerca dos fenômenos sócio-culturais na educação através</p>

(Continuação) Quadro 8 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.

		de vivências. Elaboração e organização de possibilidades lúdicas contribuído para as discussões sobre a prática pedagógica no ensino da EF.
IES-I	IES-II	IES-III
<p>GINÁSTICA I Origens e concepções dos movimentos gímnicos e os campos de atuação da ginástica. Nomenclatura descritiva. Habilidades motoras e suas aplicações. Relações entre habilidades motoras e capacidades físicas na EF escolar. Análise, vivência e construção de processos pedagógicos das várias formas de atividades corporais trabalhadas em diferentes espaços.</p> <p>GINÁSTICA II A ginástica e suas possibilidades de atuação no espaço formal e não formal de ensino. Conceituação e instrumentalização metodológica da ginástica geral, do condicionamento físico, da competição e da reabilitação.</p>	<p>FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA GINÁSTICA Estudo histórico e evolução da Ginástica em suas várias manifestações dentro das diferentes escolas e dos grandes movimentos. Fundamentos básicos e sistematização de exercícios ginásticos. Aspectos didático-metodológicos do processo ensino-aprendizagem da ginástica em distintos ambientes educacionais. Possibilita a práxis pedagógica crítico-reflexiva e investigativa tomando a ginástica como referência. Organização de eventos lúdico-esportivos.</p> <p>GINÁSTICA CONTEMPORÂNEA Estudo teórico-metodológico das manifestações contemporâneas do ensino da ginástica. Análise da Ginástica Contemporânea na relação com a cultura globalizada e o modismo. A Ginástica Contemporânea e corpolatria. Considerações sobre o trabalho com objetivos estéticos, força, flexibilidade e resistência aeróbica.</p> <p>GINÁSTICA OLÍMPICA (optativa) Aspectos históricos e evolução da ginástica olímpica. Elementos técnicos e teórico-metodológicos da ginástica olímpica. Planejamento e organização de tempo e espaço pedagógicos da ginástica olímpica. Elaboração e implementação de projetos sociais de ginástica olímpica nos distintos ambientes educacionais.</p>	<p>GINÁSTICA ESCOLAR Fundamentos históricos e conceituais da Ginástica Escolar para a realização de estudos e construção de propostas pedagógicas que atendam as necessidades e os interesses do escolar. Estudo e aplicação das principais escolas ou métodos de ginástica, sua influência na atualidade e suas dimensões pedagógicas. Vivência orientada e estudo analítico da Ginástica, abordando processos pedagógicos em Ginástica Escolar.</p>

(Continuação) Quadro 8 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.

<p style="text-align: center;">IES-I</p> <p style="text-align: center;">ESPORTES I</p> <p>Contextualização histórica e cultural do esporte e a relação com a EF. A Construção de metodologias considerando os diferentes níveis de ensino e as experiências motoras.</p> <p style="text-align: center;">ESPORTES II</p> <p>O esporte de rendimento como fruto de uma análise e interpretação histórica das atividades físicas do século XX a partir do quadro contextual existente no final do século XIX. Surgimento das tendências que marcam as atividades físicas: ginástica nacionalista; médica; movimento do esporte e o surgimento dos modelos econômicos norteadores do esporte rendimento: capitalismo e socialismo relacionados aos sistemas de governo: nazismo, fascismo e democracia.</p>	<p style="text-align: center;">IES-II</p> <p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS HISTÓRICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE</p> <p>Análise e abordagens históricas da EF & esporte. Reflexão crítica desses fenômenos históricos a partir das concepções, características e influências socioeconômicas, políticas e educacionais do contexto global/local.</p> <p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ESPORTE</p> <p>Evolução histórica e cultural do esporte. As diferentes manifestações do esporte. Relações entre esporte, indústria cultural e mídia. O esporte como possibilidade de desenvolvimento global. Transformação do esporte como ética, estética, arte, política cultural e suas possibilidades para a formação e emancipação humana. Possibilita a práxis pedagógica crítico-reflexiva e investigativa tomando o esporte como referência. Organização de eventos lúdico-esportivos.</p>	<p style="text-align: center;">IES-III</p> <p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS DO ESPORTE</p> <p>Compreensão do contexto de evolução histórica e cultural do esporte e sua relação com a EF Escolar, e a possibilidade de operacionalização a partir de procedimentos metodológicos centrados em uma práxis pedagógica fundamentada na ação reflexão ação, e que atenda os diferentes níveis de ensino em consonância com a realidade dos educandos e das instituições, numa estreita relação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p style="text-align: center;">IES-I</p> <p style="text-align: center;">ATIVIDADES RÍTMICAS</p> <p>Abordagem histórica, conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento. Estudo do movimento por intermédio da expressão e criatividade. Jogos rítmicos e teatrais na escola. Fatores básicos que influenciam no movimento e ações básicas do movimento (Rudolf Laban).</p>	<p style="text-align: center;">IES-II</p> <p style="text-align: center;">GINÁSTICA RÍTMICA (optativa)</p> <p>Estudo de formas de expressão rítmica e das diferentes estratégias pedagógicas do ensino-aprendizagem da ginástica rítmica. Planejamento e organização de tempo e espaço pedagógicos da ginástica rítmica. Elaboração e implementação de projetos sociais de ginástica rítmica nos distintos ambiente educacionais.</p>	<p style="text-align: center;">IES-III</p> <p style="text-align: center;">Não Consta na Matriz Curricular</p>
<p style="text-align: center;">IES-I</p> <p style="text-align: center;">ESPORTES, LAZER E MEIO AMBIENTE (optativa)</p> <p>O Meio ambiente e o uso público em unidades de conservação. A relação lazer-meio ambiente-desenvolvimento sustentável.</p>	<p style="text-align: center;">IES-II</p> <p style="text-align: center;">Não Consta na Matriz Curricular</p>	<p style="text-align: center;">IES-III</p> <p style="text-align: center;">Não Consta na Matriz Curricular</p>

(Continuação) Quadro 8 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.

<p>Os esportes de aventura e as condutas em áreas naturais. Análise de vivências sobre as questões socioculturais da EF e do lazer em ambientes naturais. O lazer de aventura como possibilidade de aprimoramento das relações sociais e ambientais.</p>		
IES-I	IES-II	IES-III
<p style="text-align: center;">DANÇAS CONTEMPORÂNEAS (optativa)</p> <p>Introdução à linguagem da dança como expressão histórica e cultural, popular, clássica e moderna e suas relações com a EF. Composição Coreográfica. Influência da mídia nas danças. Dança e inclusão social: questões de gênero e inclusão de pessoas com necessidades especiais. Dança Educacional e Dança Espetáculo.</p>	<p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA DANÇA</p> <p>Estudo sociocultural da dança. Discussão das teorias, conceitos e classificações. Conhecimento dos fundamentos, métodos e técnicas. Significados e possibilidades da dança para a formação humana de crianças, jovens e adultos. Processo criativo e estético em dança. Possibilita a práxis pedagógica crítico-reflexiva e investigativa tomando a dança como referência. Organização de eventos lúdico-esportivos.</p>	<p style="text-align: center;">TEORIA E ENSINO DA DANÇA</p> <p>A dança e suas relações históricas com a EF. Contribuições das abordagens tradicionais e das tendências pedagógicas emergentes no campo da EF para ensino das atividades rítmico-expressivas na escola. A perspectiva do ensino da Dança para os diferentes níveis de escolaridade. Fundamentos biofísicos aplicados à dança – bases cinesiológicas, fisiológicas, capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino da dança – planejamento, métodos de ensino e avaliação do ensino-aprendizagem.</p>
IES-I	IES-II	IES-III
<p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS DAS LUTAS (optativa)</p> <p>Estudos teórico-práticos sobre as lutas e sua relação com a EF. Noções das diferentes lutas e procedimentos pedagógicos para seu ensino no âmbito escolar.</p>	<p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS E MÉTODOS DAS LUTAS</p> <p>Ênfase às lutas mais expressivas na cultura brasileira, raízes históricas, evolução e a análise crítica do processo de esportivização. Conhecimento dos fundamentos técnicos e análise das regras básicas das lutas. Possibilita a práxis pedagógica crítico-reflexiva e investigativa tomando as lutas como referência. Organização de eventos lúdico-esportivos.</p>	<p style="text-align: center;">TEORIA E ENSINO DAS LUTAS</p> <p>As artes marciais como elementos da cultura esportiva buscando o direcionamento da sua prática e teoria, na construção e no aperfeiçoamento das qualidades físicas, intelectuais, afetivas e sociais.</p> <p style="text-align: center;">TEORIA E ENSINO DA CAPOEIRA</p> <p>As principais vertentes da capoeira. A capoeira no contexto escolar. Cultura e tradição. Fundamentos ritualísticos da capoeira. Fundamentos técnicos da capoeira, musicais e ginásticos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógica para o</p>

(Continuação) Quadro 8 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.

		ensino da capoeira na educação básica contendo planejamento, método de ensino e avaliação do processo ensino-aprendizagem.
IES-I	IES-II	IES-III
<p>ATLETISMO (optativa)</p> <p>O surgimento da modalidade e sua evolução histórica; A dimensão social do atletismo; Regras oficiais, provas e seus recordes; Ensino dos fundamentos técnicos; Métodos de planejamento e avaliação da modalidade no contexto escolar.</p>	<p>ATLETISMO (optativa)</p> <p>Aspectos históricos e evolução do atletismo: origem, desenvolvimento e institucionalização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do atletismo: correr, marchar, saltar, arremessar, lançar. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do futsal: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Estudo da dimensão social do atletismo. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do atletismo.</p>	<p>TEORIA E ENSINO DO ATLETISMO</p> <p>Estudo da evolução histórica do Atletismo. Ação metodológica no contexto escolar. Aspectos sócio-culturais, propiciando condições de análise e reflexão crítica. As capacidades físicas e qualidades motoras predominantes nas provas atléticas. Estudos teóricos, práticos e pedagógicos das provas de Corridas e Saltos. As regras utilizadas e suas implicações pedagógicas. As capacidades físicas e qualidades motoras predominantes nas provas atléticas. Estudos teóricos, práticos e pedagógicos das provas de Lançamentos e Arremessos. As regras utilizadas e suas implicações pedagógicas.</p>
IES-I	IES-II	IES-III
<p>FUTEBOL DE CAMPO (optativo)</p> <p>Compreensão e análise da modalidade esportiva futebol, dentro do contexto do fenômeno esportivo, no Brasil e no exterior. Aproximações teóricas e práticas relacionadas ao contexto educacional.</p>	<p>FUTEBOL DE CAMPO (optativo)</p> <p>Aspectos históricos e evolução do futebol: origem, desenvolvimento, institucionalização, mercantilização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do futebol. Fundamentos táticos do futebol: sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do futebol: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Estudo da dimensão social do futebol. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do futebol.</p>	<p>FUTEBOL DE CAMPO (optativo)</p> <p>Estudo dos processos históricos e evolução. Fundamentos. Regras. Processos Pedagógicos do ensino do futebol de campo. Buscando dentro de uma visão contextualizada a partir da relação ser humano – Sociedade – Esporte.</p>

(Continuação) **Quadro 8** – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>ATIVIDADES AQUÁTICAS I Noções sobre o fenômeno “natação”, nos seus aspectos pedagógicos e metodológicos, abrangendo o ensino e aprendizagem de como trabalhar com a iniciação e aprendizagem no aspecto educacional e proporcionar aos alunos a segurança em piscinas e abrangendo o gerenciamento das atividades aquáticas.</p> <p>ATIVIDADES AQUÁTICAS II A natação e sua evolução no contexto mundial. O aperfeiçoamento nos seus aspectos pedagógicos e técnicos, abrangendo o ensino e aprendizagem do aperfeiçoamento ao treinamento. Fundamentação teórica e prática dos quatro nados, combinados, revezamentos (viradas e saídas) e regras. As técnicas de salvamento e as medidas de segurança.</p>	<p>NATAÇÃO (optativo) Aspectos históricos e evolução da natação: origem, desenvolvimento e institucionalização e análise das regras. Noções de fluabilidade, propulsão, respiração, mergulhos e salvamento. Estudo dos nados: crawl, costa, peito e borboleta. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas da natação: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Estudo da dimensão social da natação. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino da natação.</p> <p>PÓLO AQUÁTICO (optativo) Estudo dos fundamentos do pólo aquático com vistas ao posicionamento da equipe, combinações de ataque, sistemas de defesa, variações ataque-defesa com superioridade e inferioridade numérica com vistas a atuação nos distintos ambientes educativos.</p> <p>SALTOS ORNAMENTAIS (optativo) Contextualização histórica, metodológica e sistemática dos saltos ornamentais. Adequação ao planejamento em nível de vivência lúdica e de desempenho da motricidade.</p>	<p>TEORIA DO ENSINO DA NATAÇÃO Aspectos histórico-culturais e loco-regionais da natação no Brasil e mais especificamente em nossa região amazônica: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Propriedades físicas da água; Técnicas de adaptação do ser humano ao meio líquido; Fundamentos técnicos dos estilos oficiais da natação – crawl, peito, costas e borboleta; Técnicas de saída e de virada; Fundamentos biofísicos aplicados à natação – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensorio-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas da natação – planejamento, métodos e avaliação.</p>
IES-I	IES-II	IES-III
<p>HANDEBOL (optativo) Histórico; Handebol e sua aplicação no meio escolar; Metodologia dos fundamentos; Jogos recreativos; Jogos básicos; Gestos e movimento básicos; Processos pedagógicos para execução dos movimentos; Regras básicas; Planos de aula.</p>	<p>HANDEBOL (optativo) Aspectos históricos e evolução do handebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do handebol. Fundamentos táticos do handebol: sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do handebol: planejamento,</p>	<p>TEORIA E ENSINO DO HANDEBOL Histórico e evolução. Fundamentos teóricos-práticos do ensino apropriados a introdução do handebol na escola. Regras básicas. Processos pedagógicos.</p> <p>TEORIA E ENSINO DO BASQUETEBOL Buscar o entendimento da evolução histórica e cultural do basquetebol, desenvolvendo</p>

(Continuação) Quadro 8 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.

<p>BASQUETEBOL (optativo) Contextualizar a história da criação e evolução do basquete nas diversas conjunturas sociais, evidenciando sua prática e utilização em variados setores da comunidade, contribuindo para uma formação integral, crítica e reflexiva sobre a influência desta modalidade esportiva na vida e atuação do profissional de EF.</p> <p>VOLEIBOL (optativo) Compreensão e análise da modalidade esportiva, dentro do contexto do fenômeno Esporte, em situações teóricas e práticas. Estudo dos sistemas de jogo, variações de posicionamento da defesa, combinações de ataque, bloqueio e tipos de saque, bem como das regras do voleibol, visando a formação técnica para o exercício profissional no âmbito escolar.</p> <p>FUTSAL (optativo) Histórico e evolução do futsal; a dimensão social da modalidade; abordagem dos fundamentos técnicos; noções dos sistemas táticos; regras oficiais da modalidade; planejamento, estratégias de ensino e avaliação do futsal no contexto escolar.</p>	<p>metodologias de ensino e avaliação. Estudo da dimensão social do handebol. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do handebol.</p> <p>BASQUETEBOL (optativo) Aspectos históricos e evolução do basquetebol: origem, desenvolvimento, institucionalização, mercantilização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do basquetebol. Fundamentos táticos do basquetebol: sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do basquetebol: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Estudo da dimensão social do basquetebol. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do basquetebol.</p> <p>VOLEIBOL (optativo) Aspectos históricos e evolução do voleibol: origem, desenvolvimento, institucionalização, mercantilização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do voleibol. Fundamentos táticos do voleibol: sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do voleibol: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Estudo da dimensão social do voleibol. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do voleibol.</p> <p>FUTSAL (optativo) Aspectos históricos e evolução do futsal: origem, desenvolvimento, institucionalização, mercantilização e análise das regras. Introdução aos movimentos técnicos do futsal.</p>	<p>seus fundamentos a partir do jogo e de suas regras por meio de uma metodologia que possa gerar reflexões críticas para a superação do processo ensino aprendizagem inerente aos fundamentos da modalidade, suas técnicas e suas regras em consonância com o contexto social.</p> <p>TEORIA E ENSINO DO VOLEIBOL Estudo metodológico dos fundamentos do voleibol, suas técnicas e táticas, suas regras básicas, e sistemas de jogo, sob o enfoque pedagógico que valorize o jogo e o coletivo nas aulas de educação, visando a formação do educador crítico e construtor do conhecimento nas aulas de EF escolar.</p> <p>TEORIA E ENSINO DO FUTSAL Ementa: Buscar o entendimento da evolução histórica e cultural do futsal, desenvolvendo seus fundamentos a partir do jogo e de suas regras por meio de uma metodologia que possa gerar reflexões críticas a partir da modalidade sob um olhar educativo que aponte novos caminhos, buscando a superação do processo ensino aprendizagem relacionado aos fundamentos da modalidade, suas técnicas e suas regras.</p>
---	---	--

(Continuação) Quadro 8 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.

	Fundamentos táticos do futsal: sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do futsal: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Estudo da dimensão social do futsal. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino do futsal.	
IES-I	IES-II	IES-III
MUSCULAÇÃO (optativo) Estudo e evolução da musculação no decorrer dos tempos. Utilização deste método como recreação, terapia, prevenção, treinamento desportivo e estética, nas escolas, clubes, academias e outros, voltada para a criança, adolescente e adulto em diferentes situações.	BASES METODOLÓGICAS DA MUSCULAÇÃO (optativo) Estudo das metodologias, do planejamento e procedimentos de avaliação, prescrição e controle do treinamento com sobrecarga baseado na fisiologia do exercício, anatomia e cinesiologia, situando esta prática num contexto histórico – cultural através de uma análise crítica da realidade que permeia as práticas corporais.	Não Consta na Matriz Curricular
IES-I	IES-II	IES-III
Não Consta na Matriz Curricular	FOLCLORE (optativo) Leitura dos fenômenos e manifestações populares a partir das práticas corporais jogo, brinquedo e brincadeira. Análise das influências culturais, na relação local/global, com vista à produção científica a partir de uma proposta de projeto de ensino, pesquisa e extensão.	PRÁTICAS CORPORAIS AMAZÔNICAS Estudo dos conteúdos relacionados às atividades rítmicas e expressões regionais, considerando sua importância no convívio com a pluralidade cultural presente na Amazônia. Seu valor histórico, no âmbito das ações expressivas e representativas corporais, na música e na dança, bem como no desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito dos valores e modismos, colocados pela massificação que está presente na mídia. Pluralidade Cultural presente em nossa região traz para EF a possibilidade de (re) conhecimento da corporeidade amazonida. FOLCLORE, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA Folclore e a cultura popular no contexto da EF. Danças folclóricas / populares. Folgedos populares. Cantigas de roda e brinquedos cantados.

(Continuação) Quadro 8 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência procedimental sobre práticas corporais.

		Brinquedos e brincadeiras populares infantis. Jogos populares. Relações entre o lúdico, o jogo, a brincadeira e a dança. Cultura indígena e a influência do ritmo africano: Carimbó, Batuque Amazônico, Bangüê, Ciranda do Norte, Maçarico, Obaluatê, Boi Bumba, Marabaixo, Lundu Marajoara, Síria, Desfeiteira, Pretinha D'Angola, Xote Bragantino.
IES-I	IES-II	IES-III
Não Consta na Matriz Curricular	ESPORTES ADAPTADOS (optativa) Estudo reflexivo das modalidades esportivas adaptadas (histórico e evolução). Avaliação crítica e funcional do esporte adaptado. Análise do Regulamento e pontuação nas várias modalidades, assim como, sobre a organização do Esporte Paraolímpico.	Não Consta na Matriz Curricular
IES-I	IES-II	IES-III
Não Consta na Matriz Curricular	Não Consta na Matriz Curricular	CORPOREIDADE, CULTURA E SOCIEDADE Estudo e análise da corporeidade ao longo da história, através da identificação dos paradigmas científicos e filosóficos que influenciam as diversas concepções de corpo. Estudo das contribuições das teorias da Corporeidade aos desafios da educação e da produção do conhecimento. Temas da corporeidade e motricidade humana entendido como manifestações humanas nas suas relações com a cultura e a sociedade. Articuladas a essas, são enfocadas matérias sobre consciência corporal, relações do corpo com o “outro” e dinâmicas de seu movimento no espaço.

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 8:

Todos os desenhos curriculares atendem a essa competência, contudo, nas IES, algumas disciplinas são optativas, mesmo que tais conteúdos façam parte da formação dos egressos sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Coletivo de Autores, pois são conteúdos básicos exigidos na atuação escolar.

Pelas ementas, nenhum dos PPP conduz o ensino desses conteúdos relacionando com a ABS. Para Coutinho (2011).

As práticas corporais tradicionalmente ensinadas pelo profissional de educação física nas escolas, clubes, academias, entre outros espaços de atuação, podem fazer parte do rol de possibilidades de práticas no contexto da ABS, no entanto, este espaço requer uma ampliação dos conhecimentos sobre diferentes abordagens que dêem conta das questões e demandas colocadas no próprio território.

É de fundamental importância que o profissional visualize de forma clara sua função no ambiente de atuação, as matrizes não deixam claro e definido de forma direta o campo de atuação para os egressos atuarem na ABS.

O conhecimento procedimental do profissional de educação física que atua no contexto da ABS deve ser bastante amplo, conforme indicado pelas competências elencadas pelos sujeitos da pesquisa e pelo referencial apresentado, demonstrando, assim, a necessidade de este profissional estar constantemente avaliando até que ponto ele está conseguindo cumprir as funções que são próprias da especificidade da sua área, ao mesmo tempo em que estará atuando de forma interdisciplinar junto a uma equipe de saúde e com outros profissionais que estejam vinculados à Unidade Básica de Saúde a qual ele está referenciado. (COUTINHO, 2011).

4.1.3. Dimensão do conhecimento contextual (CX)

O conhecimento contextual está relacionado aos conhecimentos das características articulares do ambiente onde o profissional desempenha as suas funções bem como da clientela, no nosso caso, os usuários da ABS, com a qual se atua. As competências deste indicador também irão compreender o conhecimento de características específicas da estrutura e funcionamento do sistema público de saúde, incluindo as complexidades, limites, potencialidades e expectativas existentes neste contexto.

4.1.3.1. Competência CX 01

Dominar conhecimentos sobre o SUS, seu processo de construção e consolidação histórica, seus princípios e diretrizes, leis e portarias, bem como, sua organização em níveis de atenção e de gestão (Quadro 9).

Quadro 9 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre o conhecimentos do SUS.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>SAÚDE COLETIVA E SOCORROS URGENTES Estudo dos conceitos básicos em saúde coletiva. Perfil epidemiológico nacional e regional. Níveis de prevenção. Elaboração de propostas de intervenção do profissional de EF em saúde coletiva. Estudo e aplicação de condutas de primeiros socorros em situações freqüentes na prática da EF, esportes e/ou em ambientes domésticos, ocupacionais e recreacionais.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE COLETIVA Estudo da inserção do professor de EF em equipes multidisciplinares no campo dos saberes e de práticas referentes à saúde como campo de política social de interesse público. Estado de saúde da população do ponto de vista epidemiológico, demográfico, sócio-econômico e cultural. Concepções e práticas populares de saúde, influenciadas pelas tradições, crenças e cultura de modo geral.</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 9:

Na IES-I e IES-II há uma disciplina cuja ementa não direciona o estudo para o SUS e a ABS, porém somente na IES-II quando se analisa as referências bibliográficas se depara com o direcionamento ao estudo e conhecimento sobre a história da criação do SUS com seus programas, leis e estratégias. Na IES-III não há disciplinas que tragam conhecimento sobre o SUS.

4.1.3.2. Competência CX 02

Dominar conhecimentos específicos sobre a rede do SUS: seus serviços, direitos, deveres, área de atuação, limites, responsabilidades e possibilidades de atuação neste sistema. Conhecer a realidade urbana e rural. (Quadro 10)

Quadro 10 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre a rede do SUS.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>	<p>Não Consta na Matriz Curricular</p>

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 10:

A fragilidade é ainda maior nessa competência, pois a formação do licenciado de acordo com os PPP está canalizada na atuação no ambiente escolar na sua maior plenitude, contudo, a formação em ambientes não escolares encontra-se também contemplados. Entretanto, o SUS, ABS e ESF, não se encontram ditados nas matrizes curriculares.

Segundo Coutinho (2011):

O profissional de educação física deve conhecer quais os serviços são ofertados no município e fora deste, na sua unidade de saúde de referência e também qual é a população que lhe está adscrita, procurando ter domínio sobre as informações referentes às suas responsabilidades enquanto profissional de saúde daquela unidade, pois, dessa forma, será possível atuar alinhado ao princípio da acessibilidade e da coordenação do cuidado.

O professor de EF possui hoje dois modelos distintos de formação profissional, elencados como bacharel e licenciado possuindo diferentes áreas de atuação. Quanto à atuação na ESF, fica vedado ao licenciado de EF a atuação nos NASFs, entretanto considera-se que ambas as formações são da área da saúde, com o Licenciado atuando na área formal e o Bacharel em EF na área não formal, contudo, as duas formações devem atuar na área da saúde, dentro de suas especificidades e ambientes de trabalho (COSTA et al, 2012).

4.1.3.3. Competência CX 03

Dominar conhecimentos sobre as políticas públicas nacionais, estaduais e municipais que regulamentem a atuação do profissional de EF junto ao SUS na ABS. Conhecer a Política Nacional de Promoção da Saúde. Dialogar com as políticas públicas que abarcam proposições que favorecem a implantação de programas de práticas corporais e atividades físicas junto ao SUS.

4.1.3.4. Competência CX 04

Dominar conhecimentos sobre a forma de captação de recursos, o formato de apresentação de projetos, as instâncias responsáveis e o fluxo hierárquico a ser seguido. (Quadro 11)

Quadro 11 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre elaboração de projetos e captação de recursos.

IES-I	IES-II	IES-III
Não Consta na Matriz Curricular	Não Consta na Matriz Curricular	Não Consta na Matriz Curricular

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 11:

A competência dos egressos licenciados em EF, não prevê a atuação de forma direta e prioritária no SUS principalmente na ABS.

Em todas as matrizes curriculares, não constam a competência de elaboração de projetos para as diversas áreas do SUS, como exemplo, captação de recursos, intervenção de atividades de lazer e etc.

4.1.3.5. Competência CX 05

Dominar conhecimentos sobre singularidades, desejos e prazeres do ser humano que podem ser vivenciados por uma prática corporal pedagogicamente bem estruturada, que priorize o autoconhecimento, o autocuidado, o sensível, o expressivo e o criativo, aspectos tão necessários quanto o curativo e o preventivo.

4.1.3.6. Competência CX 06

Dominar conhecimentos sobre quais práticas corporais são realizadas em uma determinada comunidade mapeando os locais em que estas acontecem ou podem acontecer. (Quadro 12)

Quadro 12 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre aplicação do espaço das práticas corporais.

IES-I	IES-II	IES-III
Não Consta na Matriz Curricular	Não Consta na Matriz Curricular	Não Consta na Matriz Curricular

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 12:

Nesse contexto do autoconhecimento, o autocuidado, o sensível, o expressivo e o criativo, com aspecto curativo e o preventivo, são conhecimentos corporais que

não estão bem estruturados e claros nas matrizes curriculares relacionados com a promoção, manutenção e recuperação da saúde, pois essa relação não está contemplada de forma direta e concreta tanto no PPP como também no perfil do egresso.

Observa-se que na competência de cada PPP das IES, a corporeidade no âmbito escolar é uma corrente bastante fortalecida preparando os profissionais licenciados em EF a ministrar e confeccionar projetos nesses seguimentos, contudo, em nenhum momento estão relacionados com atuação na ABS.

4.1.3.7. Competência CX 07

Dominar conhecimentos sobre epidemiologia, em especial, sobre as necessidades e os determinantes sociais de saúde das pessoas referenciadas ao território onde as atividades são desenvolvidas. (Quadro 13)

Quadro 13 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre epidemiologia e determinantes sociais.

IES-I	IES-II	IES-III
Não Consta na Matriz Curricular	FISIOPATOLOGIA (optativa) Não encontrado a Ementa	Não Consta na Matriz Curricular

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 13:

Em duas IES não foram identificados de forma direta, tanto na matriz como no perfil esse tipo de competência. Porém na IES-II possui na matriz curricular a disciplina optativa Fisiopatologia, contudo, não foi encontrada sua ementa no corpo do PPP, ficando a desejar essa competência.

4.1.3.8. Competência CX 08

Dominar conhecimentos para discutir a corporeidade e o lazer no âmbito da ABS. (Quadro 14)

Quadro 14 – Projetos Políticos Pedagógicos de três Instituições de Ensino Superior, em Belém-PA, quanto a competência contextual sobre a corporeidade e o lazer no âmbito da Atenção Básica da Saúde.

IES-I	IES-II	IES-III
<p>LAZER E RECREAÇÃO Análise dos conceitos fundamentais do lazer como forma de aproveitamento do tempo-livre. A interdisciplinaridade e o estudo do lazer. Abordagem Multidisciplinar do lazer: conceitos, valores e conteúdos. Barreiras sócio-culturais: animação e participação cultural. As relações com o trabalho e os processos de industrialização e urbanização. Lazer e discussões contemporâneas na Sociedade.</p>	<p>ESTUDOS DO LAZER Teorias sobre o lazer. Enfoques sócio-históricos e tendências na produção do conhecimento no campo do lazer. O lazer como campo transdisciplinar de formação humana, intervenção profissional e direito social. Investigação, análise e proposição de atividades e projetos de lazer na relação global/local.</p>	<p>LAZER, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO Estudo acerca dos fenômenos sócio-culturais do lazer a partir de fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, psicossociais, psicopedagógicos e metodológicos das possibilidades do lazer na EF escolar, relacionados ao processo de lazer, cidadania, trabalho e educação numa perspectiva das intervenções do profissional de EF a partir de uma proposta de projeto através do ensino, pesquisa e extensão.</p>

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

ANÁLISE 14:

Essa competência possui uma característica singular para a área escolar e nas áreas não formais como clubes, academias, natureza entre outros. Deixando a desejar na relação com atuação na ABS de acordo com as disciplinas e suas ementas descritas no desenho curricular.

As competências da dimensão conhecimento contextual demonstram algumas exigências que são requeridas do profissional de educação física com relação a conhecer as características do espaço e das pessoas com as quais irá atuar, entendendo que o contexto da ABS possui particularidades que nenhum espaço habitual (academia, escola, clube, entre outros) da prática profissional em educação física possui (COUTINHO, 2011).

O quadro 15 demonstra a porcentagem das cargas horárias por conteúdos conforme estabelecido nos PPP das três IES analisadas.

Quadro 15 – Distribuição dos conteúdos obrigatórios de acordo com carga horária e percentuais, dos Projetos Políticos Pedagógicos de três cursos de Educação Física, Belém-PA.

CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	CARGA HORÁRIA TOTAL EM HORAS (50MIN)			PERCENTUAL		
	IES I	IES II	IES III	IES I	IES II	IES III
I - Ciências Exatas - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens na informática, matemática e estatística como suporte à EF.	60h	60h	36h (optativa)	1,96%	1,73%	0,98%

(Continuação) Quadro 15 – Distribuição dos conteúdos obrigatórios de acordo com carga horária e percentuais, dos Projetos Políticos Pedagógicos de três cursos de Educação Física, Belém-PA

II - Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos fisiológicos e patológicos, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas, bem como processos bioquímicos, biofísicos, imunológicos e genéticos molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à EF.	570h	400h	216h	18,62%	11,56%	5,92%
III Ciências Humanas e Sociais - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, legais relacionados com a saúde e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.	690h	620h	612h	22,54%	17,91%	16,79%
IV Ciências da Educação Física - incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a formação específica do profissional de EF voltado para o aprofundamento em seu campo de atuação.	1.140h	1.580h	1.444h	37,25%	45,66%	39,62%
CHA TOTAL DO CURSO	3060	3460	3644	*80,37%	*76,86%	*73,03%
* O restante da CH está distribuído entre as ATIVIDADES COMPLEMENTARES, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC, DISCIPLINAS OPTATIVAS e ESTÁGIO SUPERVISIONADO⁶ .						

Fonte: Dados obtidos segundo análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

Análise 15:

Ao se comparar o percentual atribuído as diferentes áreas do conhecimento é notório a preferência na formação especializada do profissional em EF, seguida de longe pelos conhecimentos em Ciências Humanas e Sociais, de Ciências Biológicas e da Saúde e de forma mais expressiva a pouca relevância dada aos conhecimentos de Ciências Exatas (utilização de recursos tecnológicos, informática, estatística e matemática).

Mediante a baixa porcentagem de carga horária atribuída as Ciências Biológicas e da Saúde, constata-se que este profissional de fato, dificilmente

⁶ Distribuído ao longo do curso em 400h de Prática Pedagógica I,II,III e IV e 400h de Estágio Supervisionado I,II,III e IV.

atenderá o perfil para atuar na ESF, uma vez que a maior ênfase em sua formação é dada a Ciências Humanas.

Análise Geral:

Ao caracterizar o perfil do professor de EF para atuar na ESF e cruzar com a análise das matrizes curriculares e o perfil dos egressos definido pelos PPP, identifica-se uma grande fragilidade na preparação desses profissionais para atuarem na ESF da ABS. Apesar de algumas disciplinas estarem inseridas na formação e fazerem parte do perfil para atuar na saúde coletiva, não define a atuação do profissional em se inserir no SUS, pois em nenhum momento tais disciplinas são associadas com a atuação na ESF, ficando a mercê do currículo oculto⁷.

Este perfil está dividido com a formação em duas áreas de atuação: em formal e não-formal, subentendendo-se que a preparação para atuar na ESF estaria na área não-formal. Contudo, as ementas não demonstram que tal conhecimento e formação fará parte do perfil e competência do egresso licenciado em EF.

A IES-III é a instituição que deixa de forma direta o perfil e a competência de seus egressos para atuarem em ambientes formais com a grande maioria de suas disciplinas voltadas somente para a escola. Desse modo, seus egressos não estão preparados a atuarem na ABS. As IES-I e IES-II não deixam claro uma atuação concreta na ABS mesmo existindo disciplinas optativas e obrigatória em sua matriz curricular na área da saúde e ciências biológicas, mas estas não estão relacionadas com o SUS.

Nas três graduações analisadas os conhecimentos básicos biológicos, estão direcionados para área escolar. Ficando evidente a formação do Licenciado em EF alicerçada no ambiente escolar, contudo, nota-se através das matrizes curriculares o esforço para generalizar a formação em ambientes fora d escola, usando a prerrogativa que todas IES, possui autonomia para construir o seu PPP e sua respectiva matriz curricular.

⁷É o conhecimento que o docente traz devido sua experiência no campo de trabalho, ficando além do Projeto Político Pedagógico, O currículo está oculto por que ele não aparece no planejamento de ensino do professor (MOREIRA; SILVA, 1997).

De acordo com as análises, a formação dos egressos, evidencia uma fragilidade na atuação na área de saúde, em particular no NASF em apoio a ESF, que é o principal objeto da pesquisa, tendo em vista que o Conselho Nacional de Saúde passa a lotar o professor de EF de forma efetiva no Núcleo de Apoio à Saúde na Família (NASF), e no Programa Nacional de Saúde na Escola, através da Resolução 218/97.

5. CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço das políticas da saúde são frutos de longa luta que antecede a criação do SUS. As demandas sociais passaram a ser ouvidas das ruas para os movimentos, que compreendeu a reorganização do modelo de atenção á saúde em substituição ao antigo modelo assistencial, se fazendo presente nas formulações de leis, normas, portarias, entre outras conquistas.

Assim, chegou-se a criação e implantação do modelo pautado na ESF, a qual é operacionalizada por equipes multiprofissionais dentro de Unidades de Saúde da Família (USF). Também sob pressão das necessidades territoriais na esfera de sua execução, criaram-se os NASF onde pode ser inserido o profissional de EF (BRASIL, 2011). Entretanto, não houve a similaridade de avanços na formação dos profissionais necessários para sua completa composição, no caso em discussão, o profissional de EF.

Entrar no universo da formação e competência de uma graduação é se debruçar em assuntos de diversas opiniões e constatações negativas e positivas, contudo, procuramos ser o mais imparcial possível, com o único intuito de analisar a competência na formação dos egressos dos cursos de EF na modalidade de licenciatura da capital paraense para atuar na ESF.

Foram analisadas três matrizes curriculares dos PPP das três IES selecionadas, em suas competências a partir das análises das ementas. Constatou-se que o conhecimento sobre o SUS não se encontra inserido nas matrizes curriculares de forma direta e clara e a relação sobre saúde não tem um direcionamento específico e objetivo.

A formação do profissional de EF para atuar de forma eficiente, crítica-superadora nas áreas formais, precisará ainda de aprofundamentos de conteúdos específicos, a fim de, desenvolver competências e habilidades necessárias para a atuação profissional. Na área não escolar esta mesma particularidade se faz

necessária para o desenvolvimento de competências e habilidades havendo também especificidade no ensino. Compreendemos então, que em 4 anos de curso para a construção do ensino para essas duas grandes áreas não é suficiente, havendo uma necessidade de reflexão e estudos para o direcionamento bem concreto e definido dos cursos de graduação já existentes e a construção de outros cursos como o Bacharelado em EF com uma formação para a área não escolar (não formal).

Ressaltamos que todas as IES preparam seus egressos para atuarem na escola dentro de suas especificidades, pois possuem autonomia para construir seu PPP da melhor forma possível e que possa atender a sociedade que a cerca.

Como exemplo: ao pesquisar estados como o Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande Sul entre outros, observou-se que as graduações em EF, na sua grande maioria, tanto o perfil quanto a formação do egresso já possuem a atuação em programas do SUS inseridos na formação do Bacharel em EF e para os Licenciados a formação na saúde também são contemplados para o ambiente escolar. Pois, os programas ou ações em saúde podem ser realizados em ambientes formais (dentro da escola) ou não formais (fora da escola), e fica a cargo das instituições de saúde o recrutamento adequado de profissionais para compor a equipe multiprofissional.

É de fundamental importância que a formação do professor Licenciado em EF seja também alicerçada para ações de promoção e prevenção na área da saúde, independente de ser Bacharel ou não, o importante é atender a uma necessidade não mercadológica, ou seja, educar para saúde, pois os problemas com a saúde estão chegando a nível de calamidade pública, como por exemplo, o crescente número de escolares obesos, que contribui para o desenvolvimento de outros tipos de patologias como a hipertensão, diabetes entre outros (APINHANESI, 2012).

É de grande importância a formação de profissionais competentes na área da saúde para atuar em situações adversas, tais como pacientes cadastrados no programa Hiperdia (doentes hipertensos, diabéticos tipo I e II e etc).

O Ministério da Saúde elaborou o Plano de Ações Estratégicas para combater a obesidade em crianças, contudo, o plano estuda a implantação de algumas estratégias para a redução da obesidade, entre elas, promover alimentação saudável no Programa Nacional de Alimentação Escolar e no Programa Saúde na Escola (PSE); estabelecer parcerias e acordos com a sociedade civil entre outras ações de promoção e prevenção na saúde (APINHANESI, 2012).

Contudo, ressaltamos a discrepância entre políticas públicas e a formação acadêmica, visto os prazos necessários para as discussões, aprovações, reformulações até a implantação das mesmas, com impacto de mudanças nas formações de seus profissionais, por conseguinte, os egressos. O que mostra que nem sempre a academia/graduação acompanhará simultaneamente as demandas sociais.

Desse modo, é fundamental antes de qualquer reformulação de um PPP, mapear a necessidade da sociedade atendendo seus anseios e as particularidades da região em que vivem. Diante de uma região com tantas peculiaridades como é a Amazônia, é de grande importância atentar também para as patologias e problemas clínicos de forma geral que acometem a população da região, tanto da capital quanto das regiões mais afastadas, abrindo assim um leque de possibilidades aos egressos dessas IES.

Nessa linha de raciocínio sugerimos uma reformulação das matrizes curriculares voltada para área da saúde de forma específica, dada a devida importância para os demais eixos do conhecimento, pois em nenhum momento recomenda-se retirar algo para repor e sim acrescentar. Entendemos que o processo de reformulação não é tão simples assim, pois compreendemos e sabemos da complexidade que é confeccionar um projeto pedagógico e sua matriz curricular, pois de acordo com o exposto nessa pesquisa, que tem como responsabilidade, mostrar uma realidade nacional e uma tendência regional se faz necessário a criação do Bacharelado em EF, a fim de, assegurar e respeitar a liberdade de escolha do cidadão perante sua formação.

De posse dos resultados que a pesquisa nos proporcionou e o estudo realizado sobre o SUS com suas políticas, programas e estratégias, percebemos a necessidade de criamos uma pós-graduação *lato sensu* intitulado “**SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**”, a fim de, oferecer um suporte teórico e prático aos egressos com a finalidade de atuação profissional na área da saúde no âmbito escolar, tornando o professor de EF o elo de ligação entre a escola e a ESF na ABS.

CONFEnº056/2003. Capítulo II dos princípios e diretrizes.

COSTA, Elisa Maria Amorim. Saúde da Família: Uma abordagem Multidisciplinar. -2. ed. – Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009.

COSTA et al. Formação profissional e produtividade em saúde coletiva do profissional de educação física. RevBrasAtivFis e Saúde. 17(2):107-113, Abr/2012.

COUTINHO, Silvano da Silva. Competências do profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde. Tese de Doutorado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / USP. Área de Concentração: Enfermagem em Saúde Pública. Ribeirão Preto, 2011.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e Construção do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DURAND, T. L' alchimie de l'acompétence. Revue Française de Gestion, Paris, n. 127, p. 84-102, jan./fév. 2000.

FEITOSA, W.M. do N.; NASCIMENTO, J. V. do .As competências específicas do profissional de educação física que atua na orientação de atividades físicas: um estudo Delphi. Revista Brasileira de Ciência do Movimento. Brasília, v. 11, n. 4, p. 19-26, out./dez. 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Cortez, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). *Métodos de Pesquisa. Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS*. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. Editora Atlas, São Paulo, 2007.

GONÇALVES, Maria Augusta S. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. São Paulo: Papirus, 1997.

GHIRALDELI JÚNIOR, Paulo. *Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*. 10 v. 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 9. ed., Cortez, São Paulo, 2007.

MATSUDO, S; MATSUDO, V. K. R; NETO, T. L. B. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. Rev. Bras. Méd. Esporte. Rio de Janeiro, v.7, n.1, jan-fev.2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR/ ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, IV. *Anais*. p.17-20, 1997.

PALMA, Alexandre. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros "modos de olhar". Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol.22, n.2, p.23-39, janeiro 2001.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas Ciências da Saúde Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro; v.19, n.5; 2003.

SANTOS, I. E. D. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.9 ed. rer., atual. eampl. Niterói, RJ: Impetus, 2013.

SCABAR, Thaís Guerreiro; PELICIONI, Andrea Focesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Atuação do profissional de educação física no sistema único de saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. Instituto de ciências da saúde. São Paulo, ano 2012, v. 30, p.411-418. 04 out. 2012. Disponível em: <http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p411a418.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2012.

SILVA, Osni Oliveira Norberto da; SOUZA, Cláudio Lucena de. Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia. Efdesportes,Buenos Aires, v. 141, n. 14, p.1-5, 14 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd141/formacao-profissional-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 20 maio 2014.

SOUZA, Heloíza Machado. Programa Saúde da Família: Entrevistas. Revista Brasileira de Enfermagem, v.53, n. especial, p. 7-16, dez. 2000.

VERENGUER, R. C. G. Intervenção profissional em Educação Física: expertise, credencialismo e autonomia. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, v. 10, n. 2, p. 123-134, 2003. Disponível: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n2/14RVRa.pdf>.

ANEXO I
DESENHOS DAS MATRIZES CURRICULARES

IES-I		IES-II		IES-III	
1º SEMESTRE	CH	1º SEMESTRE	CH	1º SEMESTRE	CH
Fundamentos biológicos em Educação Física	60	Pesquisa e Prática Pedagógica I	80	Anatomia Humana	72
História dos esportes e da Educação Física	60	Fundamentos Filosóficos na Educação Física	80	Ginástica Escolar	72
Bases filosóficas em Educação Física	60	Fundamentos e métodos do Jogo	100	História da Educação Física	36
Antropologia educacional	60	Fundamentos Históricos na Educação Física & Esportes e Lazer	80	Prática Pedagógica I	100
Jogos e Ludicidade	60	Biologia aplicada à Educação Física	80	Técnicas de Estudo e Pesquisa	36
Introdução à pesquisa científica	30	LIBRAS	60	Teoria e Ensino do Atletismo	72
Libras	30				

2º SEMESTRE	CH	2º SEMESTRE	CH	2º SEMESTRE	CH
Anatomia humana	60	Pesquisa e Prática Pedagógica I	80	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	72
Bases sociológicas em Educação Física	60	Fundamentos Antropológicos na Educação Física	80	Direito e Legislação da Educação	36
Fundamentos em Bioquímica em Educação Física	60	Fundamentos e Métodos da Dança	100	Leitura e Produção de Textos	36
Didática e formação docente em Educação Física	60	Fundamentos e Métodos da Ginástica	100	Prática Pedagógica II	100
Ginástica I (Fundamentos das Ginásticas)	60	Anatomia Sistêmica e Funcional	100	Teoria e Ensino do Futsal	60
Esportes I	60			Teoria e Ensino do Jogo	60

IES-I		IES-II		IES-III	
3º SEMESTRE	CH	3º SEMESTRE	CH	3º SEMESTRE	CH
Fisiologia Humana	60	Pesquisa e Prática Pedagógica II	80	Bases Psicológicas Aplicadas a Educação Física	36
Neuroanatomia	60	Fundamentos Sociológico na Educação Física.	80	Corporeidade, Cultura e Sociedade	60
Psicologia da Aprendizagem	60	Fundamentos e Métodos dos Esportes	100	Prática Pedagógica III	100
Ginástica II	60	Fundamentos e Métodos das Lutas	100	Teoria e Ensino da Natação	60
Metodologia do ensino da Educação Física	60	Estudos do Lazer	80	Teoria e Ensino do Handebol	60
Esportes II	60			Teoria e Metodologia da Pesquisa I	72
Metodologia Científica I	30				

4º SEMESTRE	CH	4º SEMESTRE	CH	4º SEMESTRE	CH
Crescimento e desenvolvimento motor	60	Pesquisa e Prática Pedagógica II	80	Didática Aplicada a Educação Física	60
Fisiologia do exercício	60	Fundamentos Psicológicos na Educação Física	80	Identidade, Diversidade e Educação Física	60
Lazer e recreação	60	Didática Aplicada a Educação Física	80	Pensamento Pedagógico da Educação Física Brasileira	60
Fundamentos de cinesiologia e biomecânica	60	Legislação da Educação e da Educação Física	60	Prática Pedagógica IV	100
Nutrição em Educação Física e esportes	60	Fisiologia Aplicada à Educação Física	80	Teoria e Ensino da Dança	60
Optativa de 30h	30	Cinesiologia	60	Teoria e Metodologia da Pesquisa II	72

IES-I		IES-II		IES-III	
5º SEMESTRE	CH	5º SEMESTRE	CH	5º SEMESTRE	CH
Medidas, avaliação e estatística em Educação Física	60	Pesquisa e Prática Pedagógica III	80	Bases Sociológicas Aplicadas a Educação Física	36
Fundamentos da Educação Física infantil	60	Estágio I	120	Educação Física Para Portadores de Necessidades Especiais	72
Atividades aquáticas I	60	Educação Física Adaptada	100	Estágio Supervisionado I	100
Fundamentos da educação inclusiva	60	Políticas Públicas de Educação Física & Esporte e Lazer no Brasil	80	Fisiologia das Práticas Corporais	72
Metodologia científica II	30	OPTATIVA I	80	Optativa I (Qualidade de Vida e Educação ou Cinesiologia)	36
Optativa 30h	30			Teoria e Ensino do Voleibol	60
Estágio Supervisionado I	105				

6º SEMESTRE	CH	6º SEMESTRE	CH	6º SEMESTRE	CH
Atividades rítmicas	60	Pesquisa e Prática Pedagógica III	80	Lazer, Sociedade e Educação	72
Atividades Aquáticas II	60	Estágio II	120	Práticas Corporais Amazônicas	60
Avaliação educacional	60	Ginástica Contemporânea	80	Fundamentos do Esporte	36
Metodologia científica III	30	Medidas e Avaliação	60	Teoria e Ensino das Lutas	60
Esportes, lazer e meio ambiente	30	OPTATIVA II	80	Bases Filosóficas Aplicadas a Educação Física Escolar	36
Optativa de 60h	60			Optativa II (Seminário de Elaboração de Projetos ou Jogos Cooperativos)	36
Estágio Supervisionado II	105			Estágio Supervisionado II (Ensino Médio)	100

IES-I		IES-II		IES-III	
7º SEMESTRE	CH	7º SEMESTRE	CH	7º SEMESTRE	CH
Folclore aplicada a Educação Física	60	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	80	Organização de Eventos Escolares	60
Saúde coletiva e socorros de urgentes	60	Estágio III	120	Folclore, Educação e Educação Física	60
Teoria e prática do treinamento desportivo	60	Educação Física e Saúde Coletiva	80	Seminário de Trabalho de Conclusão do Curso	72
Educação física com cuidados especiais	60	Tópicos Especiais na produção do conhecimento I	60	Teoria e Ensino do Basquetebol	60
TCC I	30	OPTATIVA III	80	Estágio Supervisionado III (Educação de Jovens e Adultos)	100
Optativa de 30h	30			Optativa III (Estatística Aplicada a Educação Física Escolar ou Ritmo e Música na Educação)	36
Estágio supervisionado III	105				

8º SEMESTRE	CH	8º SEMESTRE	CH	8º SEMESTRE	CH
Planejamento educacional	60	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	80	Fundamentos Teóricos e Metodológico da Promoção da Saúde	36
Gestão de sistemas e unidades educacionais	60	Estágio IV	120	Trabalho de Conclusão de Curso	108
Políticas Públicas em Educação Física, esporte e lazer	60	Treinamento Desportivo	60	Teoria e Ensino da Capoeira	60
TCC II	30	Tópicos Especiais da produção do conhecimento II	60	Estágio Supervisionado IV (Práticas não formais de Educação Física – Aprofundamento)	100
Optativa de 30h	30	OPTATIVA IV	80	Optativa IV (Libras, Biomecânica Aplicada a Educação Física, Futebol de Campo)	36
Optativa de 60h	60				
Estágio supervisionado IV	105				

ANEXO II

Questionário adaptado de Coutinho (2011) – Análise de Competências

Lista Definitiva de Competências

Dimensão do conhecimento conceitual – CC (4 competências)

COMPETÊNCIA CC 01

Dominar conhecimentos sobre conteúdos biológicos, biomecânicos, psicomotores e dos princípios do treinamento desportivo.

COMPETÊNCIA CC 02

Dominar conhecimentos sobre a compreensão do movimento humano para além da perspectiva biomecânica, do foco restrito ao desenvolvimento das capacidades físicas e no gasto calórico.

COMPETÊNCIA CC 03

Dominar conhecimentos ampliados a respeito da discussão sobre o corpo para outros contextos nas comunidades e nas suas relações com os processos de saúde-doença, não ficando limitado a uma visão biológica de seu funcionamento, ou ainda pelo viés patológico e prescritivo, que enxerga a saúde como ausência de doença. É importante perguntar: de que corpo cada comunidade, cada unidade de saúde ou cada região está falando?

COMPETÊNCIA CC 04

Dominar conhecimentos sobre as nuances de cada grupo específico que devem ser consideradas para a prescrição de exercícios para a prevenção e a promoção da saúde. Estes grupos constituem uma demanda representativa da Atenção Básica: idosos, hipertensos, diabéticos, cardiopatas, portadores de doenças osteoarticulares, portadores de necessidades especiais, pacientes pós-reabilitação física, portadores de síndromes, etc.

Dimensão do conhecimento procedimental – CP (4)

COMPETÊNCIA CP 01

Dominar conhecimentos teóricos e técnicos sobre as necessidades específicas e sobre o conteúdo a ser ministrado aos grupos de atividade física, tendo condições de explicar o que se faz, como se faz e por que se faz.

COMPETÊNCIA CP 02

Dominar conhecimentos sobre os objetivos da avaliação, quais medidas avaliar, a identificação das evidências concretas e os parâmetros para qualidade de vida.

COMPETÊNCIA CP 03

Dominar conhecimentos sobre os protocolos de avaliação existentes, de modo a utilizar o que for mais adequado e coerente para ser aplicado com o público-alvo, levando em consideração as diferentes realidades encontradas em saúde pública.

COMPETÊNCIA CP 04

Dominar conhecimentos sobre práticas corporais diversas que compõem a cultura corporal do movimento: jogos, danças, esportes, lutas, os vários tipos de ginástica, jogos de salão, práticas orientais, além de outras práticas mais comuns, como caminhada, alongamento e musculação.

Dimensão do conhecimento contextual – CX (8)

COMPETÊNCIA CX 01

Dominar conhecimentos sobre o Sistema Único de Saúde, seu processo de construção e consolidação histórica, seus princípios e diretrizes, leis e portarias, bem como, sua organização em níveis de atenção e de gestão.

COMPETÊNCIA CX 02

Dominar conhecimentos específicos sobre a rede do SUS: seus serviços, direitos, deveres, área de atuação, limites, responsabilidades e possibilidades de atuação neste sistema. Conhecer a realidade urbana e rural.

COMPETÊNCIA CX 03

Dominar conhecimentos sobre as políticas públicas nacionais, estaduais e municipais que regulamentem a atuação do profissional de Educação Física junto ao SUS na Atenção Básica. Conhecer a Política Nacional de Promoção da Saúde. Dialogar com as políticas públicas que abarcam proposições que favorecem a implantação de programas de práticas corporais/atividades físicas junto ao SUS.

COMPETÊNCIA CX 04

Dominar conhecimentos sobre a forma de captação de recursos, o formato de apresentação de projetos, as instâncias responsáveis e o fluxo hierárquico a ser seguido.

COMPETÊNCIA CX 05

Dominar conhecimentos sobre singularidades, desejos e prazeres do ser humano que podem ser vivenciados por uma prática corporal pedagogicamente bem estruturada, que priorize o autoconhecimento, o autocuidado, o sensível, o expressivo e o criativo, aspectos tão necessários quanto o curativo e o preventivo.

COMPETÊNCIA CX 06

Dominar conhecimentos sobre quais práticas corporais são realizadas em uma determinada comunidade mapeando os locais em que estas acontecem ou podem acontecer.

COMPETÊNCIA CX 07

Dominar conhecimentos sobre epidemiologia, em especial, sobre as necessidades e os determinantes sociais de saúde das pessoas referenciadas ao território onde as atividades são desenvolvidas.

COMPETÊNCIA CX 08

Dominar conhecimentos para discutir a corporeidade e o lazer no âmbito da Atenção Básica.

APÊNDICE I**ACEITE DO ORIENTADOR**

Belém - Pará, 10 de maio de 2013.

DECLARAÇÃO:

Eu, Cléa Nazaré Carneiro Bichara, aceito orientar o trabalho intitulado “A formação em Educação Física e possibilidades de inserção na Estratégia Saúde da Família em Belém-Pará”, de autoria de Smayk Barbosa Sousa, declarando ter total conhecimento das normas de realização de Trabalhos Científicos vigentes seguidas pelo Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde na Amazonia-ESAda UEPA, estando inclusive ciente da necessidade de minha participação em todas as etapas do trabalho, inclusive na banca examinadora por ocasião da defesa do trabalho.

Prof^ª. Dr^ª. Cléa Nazaré Carneiro Bichara
Telefone: (91) 99616-6233

APÊNDICE II

PROJETO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATU-SENSU

JUSTIFICATIVA

Durante a pesquisa percebeu-se a importância do professor de Educação Física na e para escola, principalmente no direcionamento e promoção da saúde nas aulas de Educação Física. Fica claro as duas formações em Educação Física na modalidade licenciatura que trabalha em ambientes formais e o Bacharel em áreas não-formais, contudo, em nenhum momento foi recomendado que o licenciado não trabalhe com a promoção da saúde na escola, até por conta que todas IES tem autonomia em conduzir a formação de seus egressos, desde que a matriz curricular atenda as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Diante de várias pesquisas voltadas para saúde em âmbito escolar e, obtendo resultados como crianças cada vez mais obesas, hipertensas, sedentárias e entre outras patologias que por motivo de ausência de informações na maioria das vezes, vem cada vez mais se alastrando e agravando o quadro da comunidade escolar. Nesse momento surge a figura do professor de Educação Física, profissional da área de saúde na área escolar, até por conta de sua história no Brasil e devido análise nas suas matrizes curriculares, percebe-se a competência em discutir e atuar promovendo também saúde nesse ambiente.

A proposta da pós-graduação lato sensu surge com intuito de aprofundar esse conhecimento, a fim de, proporcionar a atuação com propriedade e segurança do professor de Educação Física para atuar na prevenção e orientação de seus alunos, com ênfase na qualidade de vida dos escolares tanto da rede pública de ensino como também da privada. Podendo assim, prevenir várias patologias e efetivamente levar educação em saúde para escola.

OBJETIVO GERAL

Preparar o professor de Educação Física docente na Educação Física escolar, desde as séries iniciais até o segundo grau, a atuar também como mais um agente promotor de saúde, sendo o elo entre a escola e atenção básica de saúde do SUS.

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM SAÚDE NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

DISCIPLINAS		CH
01	METODOLOGIA CIENTÍFICA I	30
02	POLÍTICA DOS SUS: AVANÇOS, DESAFIOS ATÉ A CONTEMPORANEIDADE	30
03	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA	30
04	SAÚDE COLETIVA	30
05	BIO ESTATÍSTICA	30
06	BASES NUTRICIONAIS E SAÚDE NA ESCOLA	30
07	DOENÇAS METABÓLICAS EM AMBIENTES ESCOLARES	30
08	ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	30
09	PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30
10	AVALIAÇÃO, TESTES E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS EM SAÚDE NA ESCOLA	30
11	SAÚDE E EXERCÍCIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	30
12	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM SAÚDE I	20
13	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM SAÚDE II	20
14	METODOLOGIA CIENTÍFICA II	35
15	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	15
	TOTAL	390

DISCIPLINA: 01	METODOLOGIA CIENTÍFICA I	CH	30
EMENTAS Métodos e técnicas aplicadas à pesquisa científica. A pesquisa como trabalho científico original e como estudo recapitulativo. Fontes de referência: tipos e utilização. Pesquisa: métodos e técnicas de referência bibliográfica e elaboração de resultados. Técnica para elaboração do artigo científico. Ética em pesquisa.			
REFERÊNCIAS ARNOLDI, Marlene A. G. C.; ROSA, Maria V. de F. P. do C. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para avaliação de resultados. Autentica, 2006 ANDERY, Maria Amalia. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 14 ed. Garamond, 2003. CONDURÚ, Marise T.; MOREIRA, Maria da C. R. Produção científica na universidade: normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2005 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: ATLAS, 2007.			

DISCIPLINA: 02	DIRETRIZES CONCEITO PRÁTICO E TEÓRICO DO SUS	CH	30
EMENTAS Conceitos, histórico, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS na região do Pará. Os profissionais da saúde e a Tensão Básica de Saúde. Funcionamento do SUS e seus programas e estratégias.			
REFERÊNCIAS CAMPOS, G. W. S. (Org.); MINAYO, M. C. S. (Org.); AKERMAN, M. (Org.); DRUMOND JUNIOR, M. (Org.); CARVALHO, Y. M. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2006. v. 1. 872 p. MONTEIRO, C. A. (org). Velhos e novos males da saúde no Brasil. A evolução do país e de suas doenças (2aed) HUCITEC/NUPENS/USP. São Paulo, 2000. 435 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 68p. (Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006c. 60p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).			

DISCIPLINA: 03	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA	CH	30
EMENTAS Concepção de educação, saúde, sociedade, e cidadania, a partir das perspectivas educacionais existentes na saúde. A educação em saúde no ambiente escolar como geradora de um ser saudável e comprometido com o autocuidado individual e coletivo.			
REFERÊNCIAS Carvalho, Y. M. (2001). O "mito" da atividade física e saúde (Vol. 3). Rio de Janeiro, Brasil: Hucitec. Fraga, A., &Wachs, F. (2007). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação perspectivas de intervenção. Porto Alegre, RS, Brasil: ED UFRGS. Luz, M. T. (2005). Novos saberes e praticas em saúde coletiva: estudo sobre as racionalidades médicas e praticas corporais (Vol. 2). Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Hucitec. Mathews, D. K.,& Fox, E. L. (1989). Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos (éd. 3, Vol. 1). Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara.			

DISCIPLINA: 04	SAÚDE COLETIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	CH	30
EMENTAS			
<p>Apresenta e discute o campo da Saúde coletiva- Histórico e conceitos, distinguindo os seus principais objetos de intervenção e de investigação. Os temas principais incluem: O que é saúde coletiva e quais conceitos básicos aplicados a epidemiologia, das ciências sociais, da gestão, do planejamento e das políticas de saúde; a saúde e sua relação com o ambiente, o modo de qualidade de vida humana ao longo de seu curso; a relação entre saúde, sociedade e cultura; saúde e seus determinantes e condicionantes; cidadania e atenção a saúde; a História e os modelos de organização da atenção a saúde no Brasil; o SUS e seu financiamento; os processos de trabalho e saúde; o profissional de saúde e suas práticas formais e informais; proteção e promoção a saúde.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>ALMEIDA FILHO; Naomar de; ANDRADE, Roberto Fernandes Silva. Holopatogênese: esboço de uma teoria geral da saúde-doença como base para a promoção da Saúde. In: CZERESNIA, Dina (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, p. 97-115.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n.2, p. 219-230, 2000.</p> <p>FREITAS, Fabiana Fernandes. A Educação Física no Serviço Público de Saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>STOTZ, Eduardo Navarro. A saúde coletiva como projeto científico: teoria, problemas e valores na crise da modernidade. In: CANESQUI, Ana Maria. (org.) Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1997.</p>			

DISCIPLINA: 05	BIOESTATÍSTICA	CH	30
EMENTAS			
<p>Conceitos básicos de Estatística. Planejamento de estudos na área da saúde. Análise descritiva de dados. Probabilidade e aplicações. Modelos probabilísticos e aplicações. Inferência estatística. Testes de significância para comparar dois grupos. Intervalos de confiança para comparar dois grupos.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.</p> <p>PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>			

DISCIPLINA: 06	BASES NUTRICIONAIS E SAÚDE NA ESCOLA	CH	30
EMENTAS			
<p>Os principais componentes da teoria da comunicação em sua aplicação aos contextos de atuação no campo da saúde e da escola. Estudo das correntes pedagógicas da educação brasileira na prática do educador nutricional em diversas áreas de atuação; histórico e papel social da educação nutricional no Brasil; relação paciente x profissional de saúde; consumo e práticas alimentares nas diversas faixas etárias. Conhecimentos teóricos e práticos a cerca da composição química e valor nutricional dos grupos de alimentos. Diagnóstico nutricional individual e de coletividades no âmbito escolar.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>SANTOS, Irani Gomes dos. Nutrição Clínica, Esportiva, Saúde Coletiva e Gestão da Qualidade</p>			

Em Serviços de Alimentação. Editora Martinari, 2015.

GALISA, Monica; et al. **Educação alimentar e Nutricional:** da teoria à prática. Editora Roca, 2014.

MCARDLE, William; KATCH, Frank; KATCH, Victor. **Fisiologia do Exercício:** Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2011.

TIRAPEGUI, Júlio. **Nutrição:** Fundamentos e aspectos atuais. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

DISCIPLINA: 07	DOENÇAS METABÓLICAS EM AMBIENTES ESCOLARES	CH	30
EMENTAS			
Analisar as principais modificações nos parâmetros fisiológicos das Fisiopatologias da Obesidade, Hipertensão e Diabetes que são influenciados pelo exercício físico no campo clínico, relacionados com as doenças metabólicas na educação física escolar.			
REFERÊNCIAS			
BALSAMO, Sandor; SIMÃO, Roberto. Treinamento de Força para Osteoporose, fibromialgia, Diabetes tipo 2, Atrite Reumatóide e Envelhecimento. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2007.			
- BOMPA, Tudor O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2002.			
- PITANGA, Francisco José Godim. Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício e da Saúde. 3.ed. ver. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.			
- VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de. Exercício na Saúde e na Doença. Barueri, SP: Manole, 2010.			

DISCIPLINA: 08	ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A TENSÃO BÁSICA DE SAÚDE	CH	30
EMENTAS			
Conceitos e diretrizes na estratégia saúde da família; relação entre escola, família e comunidade; elaboração do plano de ação em equipe multidisciplinar. Compreender e analisar a Atenção Básica/Atenção Primária como um importante nível de atenção, no contexto das políticas de saúde na Estratégia Saúde da Família e relacionar com a escola.			
REFERÊNCIAS			
ANDRADE, L. O. M.; BUENO, I. C. H. C.; BEZERRA, R. C. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 783- 836.			
BODSTEIN, R. Atenção básica na agenda da saúde. Ciência & Saúde Coletiva , v. 7, n. 3, p. 401-412, 2002.			
OHARA, E. C.; SAITO, R. X. .S. (Org.). Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010. 479p.			

DISCIPLINA: 09	PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	CH	30
EMENTAS			
Aspectos históricos e conceituais da promoção de saúde. Promoção de saúde e o SUS. Política Nacional de Promoção de Saúde. Promoção de saúde na Estratégia Saúde da Família. Educação em saúde. Práticas em Promoção de saúde.			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Promoção da saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santa			

Fé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 56p. Disponível no site:
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2003. 176p.

WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 635-668.

DISCIPLINA: 10	AVALIAÇÃO, TESTES E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM SAÚDE NA ESCOLA	CH	30
EMENTAS Anamnese completa. Apresentação de protocolos de avaliação e prescrição de exercícios e metodologias aplicadas à avaliação antropométrica e das qualidades físicas voltadas à ação personalizada. Avaliação e interpretação de testes físicos na educação física escolar.			
REFERÊNCIAS ACSM - AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FERNANDES FILHO, J. A Prática da Avaliação Física. 2ªed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. TRITSCHLER, K. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow e McGee. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2003.			

DISCIPLINA: 11	SAÚDE E EXERCÍCIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	CH	30
EMENTAS Apresentação da abordagem adequada e das transformações necessárias ao ambiente para o treinamento físico de indivíduos com algum tipo de necessidade adaptativa (deficientes visuais, auditivos, físicos e mentais) para a realização de exercícios de forma segura e eficiente, atentando às particularidades de cada indivíduo.			
REFERÊNCIAS BARTALOTTI, C.C. Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade? São Paulo: Paulus, 2006. DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos). FRUG, C.S. Educação Motora em portadores de deficiência. Rio de Janeiro: Plexus, 2001.			

OFICINA I: 12	ELABORAÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE I	CH	30
EMENTAS Elaborar ações práticas na escola que promova a prevenção e a promoção da saúde envolvendo discentes e seus familiares. E comine na confecção de um projeto.			
REFERÊNCIAS Não se aplica.			

OFICINA II: 13	ELABORAÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE II	CH	30
EMENTAS			
Elaborar ações práticas aos arredores da escola que promova a prevenção e a promoção da saúde visando o quadro docente e técnico pertencente à escola.			
REFERÊNCIAS			
Não se aplica.			

DISCIPLINA: 14	METODOLOGIA CIENTÍFICA II	CH	35
EMENTAS			
Métodos e técnicas aplicadas à redação técnica e normatização do artigo científico e qualificação do projeto de pesquisa.			
REFERÊNCIAS			
ARNOLDI, Marlene A. G. C.; ROSA, Maria V. de F. P. do C. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para avaliação de resultados. Autentica, 2006			
ANDERY, Maria Amalia. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 14 ed. Garamond, 2003.			
CONDURÚ, Marise T.; MOREIRA, Maria da C. R. Produção científica na universidade: normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2005			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: ATLAS, 2007.			



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Campus II
Tv Perebebuí, nº 2623 – Bairro Marco.
CEP 66.087-670 Belém - PA